



Secretaria Regional da Educação, Cultura e Desporto  
Direção Regional da Educação e Administração Educativa



ESCOLA BÁSICA INTEGRADA DE LAGOA

## Plano de Escola 2024-2027

*“De todos para todos”*



## Índice

1. Introdução .....	4
2. Caracterização da Unidade Orgânica .....	4
2.1. Denominação .....	4
3. Identidade da Unidade Orgânica .....	4
3.1. História .....	4
3.2. Missão, Visão, Valores e Perfis (aluno, docente e pessoal de ação educativa) .....	5
3.2.1. Princípios e valores orientadores .....	5
3.2.2. Perfil do aluno .....	5
3.2.3. Perfil do docente .....	5
3.2.4. Perfil do pessoal de ação educativa .....	6
3.2.5. Lema da Escola: “De todos para todos” .....	6
3.3. Comunicação e articulação com a comunidade escolar/divulgação da informação .....	6
4. Prioridades de intervenção e linhas estratégicas .....	7
4.1. Modelo de Estratégia do Plano de Escola .....	8
5. Organização administrativa da Unidade Orgânica .....	10
5.1. Organograma de órgãos, estruturas e serviços.....	10
5.2. Regime de funcionamento .....	11
5.3. Calendário escolar .....	11
5.4. Calendário de reuniões .....	11
5.5. Assembleia de Escola – membros .....	11
5.6. Conselho Pedagógico – membros .....	12
5.7. Órgão Executivo – membros .....	12
5.8. Núcleos escolares e estabelecimentos de ensino – coordenadores .....	12
5.9. Conselho Administrativo – membros .....	12
5.10. Departamentos Curriculares .....	12
5.11. Coordenadores de Departamento .....	13
5.12. Turmas – representantes .....	13
5.13. Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) .....	13
5.14. Serviço de Psicologia e Orientação (SPO).....	13
5.14.1. Equipa da Biblioteca Escolar .....	13
5.14.2. Equipa de Saúde Escolar .....	14
5.14.3. Equipa de Prevenção e Combate Bullying e Cyberbullying.....	14
5.14.4. Equipa da Estratégia de Educação para a Cidadania.....	14
5.14.5. Serviços .....	14
5.15. Gestão das instalações e equipamentos .....	15
6. Organização pedagógica.....	15
6.1. Turmas.....	15
6.1.1. Critérios para constituição das turmas .....	15
6.1.2. Modo de Identificação das turmas .....	15
6.2. Serviço docente (critérios de distribuição de serviço) .....	15
6.3. Horários das turmas/dos docentes .....	16
6.3.1. Critérios para a elaboração dos horários .....	16
6.3.2. Horários das turmas .....	16
6.3.3. Horário de funcionamento.....	16
7. Planeamento / gestão curricular .....	16
7.1. Documentos e orientações curriculares estruturantes para o sistema educativo regional .....	16
7.2. Oferta formativa (modalidades de ensino) .....	16

7.3. Matrizes curriculares .....	17
7.3.1. Educação Pré-Escolar .....	17
7.3.2. 1.º Ciclo do Ensino Básico .....	17
7.3.3. 2.º Ciclo do Ensino Básico .....	18
7.3.4. Ensino Especializado em Desporto - 2.º Ciclo .....	18
7.3.5. Programa Ocupacional .....	18
7.3.6. Despiste e Orientação Vocacional .....	19
7.3.7. Programa Pré – Profissionalização .....	19
7.3.8. Português Língua Não Materna (PLNM) .....	19
7.4. Estratégia de Educação para a Cidadania .....	20
7.5. Projetos educativos e curriculares específicos/experiências pedagógicas .....	21
7.6. Gestão de apoios educativos e de recuperação das aprendizagens .....	21
7.6.2. Desdobramento das turmas .....	22
7.7. Ações de orientação e suporte .....	23
7.7.1. Orientação educativa .....	23
7.7.2. Combate à exclusão social e de prevenção do abandono escolar, de saúde escolar... ..	23
7.8. Enriquecimento e complemento curricular, de natureza lúdica e cultural .....	23
7.8.1. Clubes Escolares .....	23
7.8.2. Atividades Desportivas Escolares .....	25
7.9. Projetos e atividades de enriquecimento curricular .....	25
7.9.1. Biblioteca Escolar .....	25
7.9.2. Programa Eco-Escolas .....	25
7.9.3. Educação para o Empreendedorismo .....	26
7.9.4. Programa Educar para uma Geração Azul .....	26
7.9.5. Programa Escola Azul .....	26
7.10. Projetos Internacionais .....	26
7.11. Operacionalização .....	26
8. Avaliação das aprendizagens dos alunos .....	27
8.1. Educação Pré-Escolar .....	27
8.2. Critérios gerais .....	28
8.3. Perfis de aprendizagem específicos .....	31
8.4. Exames e provas .....	31
8.5. Estratégias para a melhoria do desempenho .....	31
9. Atividades do Plano de Escola .....	31
10. Recursos escolares .....	32
10.1. Recursos humanos .....	32
10.2. Recursos materiais .....	32
10.2.1. Manuais adotados – 1.º Ano de escolaridade .....	32
10.2.2. Manuais adotados – 2.º ano de escolaridade .....	32
10.2.3. Manuais adotados – 3.º/4.º anos de escolaridade .....	32
10.2.4. Manuais adotados - 5.º Ano .....	32
10.2.5. Manuais adotados - 6.º Ano .....	33
10.3. Financeiros .....	33
11. Monitorização e avaliação do plano de escola/ plano anual de atividades .....	33
11.1. Monitorização do processo .....	33
11.2. Avaliação das atividades .....	33
11.2.1. Relatório periódico e final de execução do plano .....	33

## 1. Introdução

No cumprimento do estipulado na alínea b) do ponto 1 do artigo 64.º do Decreto Legislativo n.º 19/2023/A, de 31 de maio, o Conselho Pedagógico elaborou o Plano de Escola. Este é um documento único que consagra o planeamento, monitorização e avaliação da missão estratégica educativa durante a duração do mandato dos órgãos de administração e gestão.

Com o objetivo de promover a melhoria dos processos educativos e aumentar a efetividade dos mesmos, o presente Plano de Escola procura concretizar uma série de ações que visam resolver alguns problemas específicos, previamente identificados, tendo em vista resultados comuns. Define, também, a missão, a visão e os valores que servem de base a toda a Unidade Orgânica, pilares de uma cultura organizacional.

Na elaboração deste plano foram consideradas as conclusões da avaliação interna e da avaliação externa, a análise SWOT, bem como as recomendações expressas no Relatório de Execução do Plano de Escola de 2023/2024.

A Escola Básica Integrada de Lagoa pretende centrar a sua ação na promoção do sucesso educativo de todos os alunos, de forma contextualizada e integrada na comunidade, criando as sinergias necessárias à concretização dos objetivos a que se propõe e assumindo como lema: **“De todos para todos”**.

## 2. Caracterização da Unidade Orgânica

### 2.1. Denominação

Designação:	Escola Básica Integrada de Lagoa	
Morada:	Rua Engenheiro Jaime Sousa Lima 9560-119 Lagoa Ilha de São Miguel	
Telefone:	Geral: 296 960 480	
Correio eletrónico:	ebi.lagoa@edu.azores.gov.pt – Serviços Administrativos CEebi.lagoa@edu.azores.gov.pt – Conselho Executivo	
Estabelecimentos de ensino:	<a href="#">EB2 Padre João José do Amaral (conhecer a escola)</a> 	
	<a href="#">EB1/JI Dr. Francisco Carreiro da Costa (conhecer a escola)</a> 	
	<a href="#">EB1/JI Marquês Jácome Correia (conhecer a escola)</a> 	
	<a href="#">EB1/JI Prof. Octávio Gomes Filipe (conhecer a escola)</a> 	
	<a href="#">EB1/JI Dr. José Pereira Botelho (conhecer a escola)</a> 	
	<a href="#">EB1/JI Tavares Canário (conhecer a escola)</a> 	
	<a href="#">EB1/JI Dr. Francisco Machado Faria e Maia (conhecer a escola)</a> 	

## 3. Identidade da Unidade Orgânica

### 3.1. História

A Escola Básica Integrada de Lagoa, criada pelo Decreto Legislativo Regional n.º 2/2001/A, de 27 de fevereiro, é uma Unidade Orgânica composta por seis estabelecimentos de ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e Jardim de Infância e por um estabelecimento de ensino do 2.º Ciclo do Ensino Básico. Estes estão dispersos por três freguesias (Cabouco, Nossa Senhora do Rosário e Santa Cruz), das cinco que compõem o concelho da Lagoa e, na maioria, dispõem de um conjunto de instalações e equipamentos adequados ao trabalho escolar e à prática letiva.

### 3.2. Missão, Visão, Valores e Perfis (aluno, docente e pessoal de ação educativa)



#### 3.2.1. Princípios e valores orientadores

A EBI de Lagoa assume um conjunto de princípios que norteiam a sua ação:

- **Inclusão:** adequação do processo educativo, de todos e cada um dos alunos, de modo a responder à diversidade das suas necessidades e potencialidades, através do aumento da participação nos processos de aprendizagem e na vida da comunidade educativa.
- **Trabalho colaborativo:** promoção da participação, entreajuda e cultura democrática.
- **Autorregulação da aprendizagem:** reforço de práticas de autorreflexão e ação, no qual o aluno estrutura, monitoriza e avalia as suas aprendizagens.
- **Integração comunitária:** promoção de aprendizagens assentes na cidadania ativa e no desenvolvimento de uma cultura de respeito, de bem-estar e de responsabilidade coletiva.

#### 3.2.2. Perfil do aluno

O aluno da EBI de Lagoa deverá ser livre e responsável, valorizar o trabalho, ter consciência de si próprio, reflexivo e curioso, capaz de mobilizar as aprendizagens em diversos contextos, valorizando a sua inserção familiar e comunitária e a participação na sociedade que o rodeia, na senda do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, homologado pelo Despacho n.º 6478/2017, 26 de julho.

#### 3.2.3. Perfil do docente

O docente desta Unidade Orgânica deverá ser um profissional que investe na sua formação científica e atualização pedagógica, que promove o trabalho colaborativo e a criação de ambientes facilitadores para a promoção da aprendizagem, da autonomia, do pensamento crítico, da iniciativa, da criatividade e da responsabilidade dos alunos.

### 3.2.4. Perfil do pessoal de ação educativa

O pessoal de ação educativa, tendo em conta a sua especificidade profissional, deverá caracterizar-se pela adequação das suas competências relacionais e interpessoais, aliadas às vertentes humana, pessoal e ética, procurando, de igual modo, investir na sua atualização e formação científica, quando aplicável.

### 3.2.5. Lema da Escola: “De todos para todos”

Toda a ação da Escola está orientada para o sucesso dos alunos nas competências do saber e das *soft skills* (competências comportamentais), no que diz respeito à autonomia, participação, iniciativa, criatividade, empreendedorismo e resiliência, a par do desenvolvimento de valores como a responsabilidade, o respeito, a tolerância e a solidariedade, de forma contextualizada e integrada com a comunidade, onde **todos** são considerados e convocados a participar na organização de respostas educativas para acolher **todos** e cada um na sua especificidade.

## 3.3. Comunicação e articulação com a comunidade escolar/divulgação da informação

A EBI de Lagoa tem um plano de comunicação que regula a forma de comunicação interna e externa, devidamente plasmado em Regulamento Interno. O plano de comunicação consiste na estratégia comunicacional estruturada que envolve todos os intervenientes da Escola, desde os diversos estabelecimentos de ensino que a compõem aos vários universos que cada um representa e serve, permitindo criar uma organização mais funcional. A facilidade, a celeridade e a abertura da comunicação centradas em canais adequados que assegurem esta funcionalidade são a chave para atingir uma interação eficaz, para benefício de toda a comunidade educativa.

A Escola organiza a sua comunicação com base nos seguintes instrumentos: correio eletrónico institucional; comunicações de voz (telefone e telemóvel); *SMS Express*; *Website*; *Facebook*; plataformas SGE – Edubox e SIGE.

A promoção do diálogo com os alunos, as famílias e a comunidade no planeamento e realização do ensino e da aprendizagem é feita mediante:

- As reuniões periódicas entre o Conselho Executivo e os delegados e subdelegados de todas as turmas do 2.º Ciclo;
- As reuniões de pais e encarregados de educação com os diretores de turma;
- O atendimento aos pais e encarregados de educação, pelos diretores de turma e pelo Conselho Executivo;
- A presença dos representantes de pais e encarregados de educação nas reuniões da Assembleia de Escola e do Conselho Pedagógico, participando nas decisões e na construção dos documentos orientadores da Unidade Orgânica;
- A definição de parcerias com outras instituições (Câmara Municipal de Lagoa, Juntas de Freguesia, Centro de Saúde, Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Lagoa, Núcleo de Ação Social, Expo-Lab, Casa do Povo de Água de Pau; Centro Social e Cultural da Atalhada; Direção Regional da Juventude...).

## 4. Prioridades de intervenção e linhas estratégicas

### DECLARAÇÃO ESTRATÉGICA

#### Escola mobilizada nas aprendizagens, no envolvimento e na participação de todos

Prioridades de intervenção	Objetivos estratégicos	Eixo/áreas prioritárias de intervenção	Dimensões	Meta/objetivo específico	Responsável
<b>P1-</b> Recursos humanos	<b>OE1-</b> Afetar os recursos humanos fundamentais às necessidades da escola.	Recursos	Pessoal de ação educativa	Dotar a EBI com o número de assistentes operacionais que colmatem o número de aposentações (de modo a manter o rácio definido para a EBI=48). 1 psicomotricista, 1 técnico de informática.	Conselho Executivo DREAE
<b>P2-</b> Ocorrências disciplinares	<b>OE2-</b> Promover ações concertadas de combate à indisciplina.	Pedagógico-curricular	Práticas de ensino e aprendizagens Monitorização e avaliação	Reduzir o número de ocorrências disciplinares.	Conselho Executivo, Conselhos de Turma, Diretores de Turma Equipa do Plano Escolar de Prevenção do <i>Bullying</i> e <i>Cyberbullying</i> Pais e Encarregados de Educação Outros
<b>P3-</b> Qualidade das aprendizagens	<b>OE3-</b> Melhorar a qualidade das aprendizagens.	Pedagógico-curricular	Práticas de ensino e aprendizagens Monitorização e avaliação	Melhorar a qualidade do sucesso educativo: aumentar, em 2 pontos percentuais, a percentagem de alunos com níveis 4 e 5 nos 5.º e 6.º anos, por disciplina.	Conselho Pedagógico Conselho Executivo Departamentos Curriculares, Docentes das disciplinas
<b>P4-</b> Taxas de retenção no 2.º ano	<b>OE4</b> – Diminuir a taxa de retenção dos alunos no 2.º ano.	Pedagógico-curricular	Práticas de ensino e aprendizagens Monitorização e avaliação	Diminuir para 10 % a taxa de alunos retidos.	Docentes das disciplinas Departamentos Curriculares Conselho Executivo
<b>P5-</b> Ofertas para ocupação dos tempos livres nos recreios	<b>OE5</b> -Apetrechar os núcleos escolares com oferta de ocupação dos tempos livres.	Recursos	Recursos Equipamentos /material	Apetrechar os núcleos escolares com pelo menos uma oferta de ocupação de tempos livres.	Conselho Executivo Parcerias
<b>P6-</b> Participação dos pais/ encarregados de educação na vida da escola	<b>OE6-</b> Melhorar a participação dos pais/encarregados de educação na vida da escola.	Organizacional	Cultura Organizacional	Promover pelo menos cinco atividades que envolvam a participação dos pais/encarregados de educação.	Conselhos de Turma Docentes das disciplinas Diretores de Turma Departamentos Curriculares Conselhos de Núcleo Clubes Escolares Outros

### 4.1. Modelo de Estratégia do Plano de Escola

**AValiação DIAGNÓSTICO SWOT:** (como vamos concentrar-nos nos pontos fortes, reconhecer as fraquezas, agarrar as oportunidades e proteger-nos das ameaças?)

<p style="text-align: center;"><b>AMEAÇAS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Diminuição do número de alunos;</li> <li>▪ Número significativo de alunos com proveniência de famílias com baixos rendimentos/nível de escolaridade;</li> <li>▪ Restrições orçamentais;</li> <li>▪ Constantes alterações das políticas educativas.</li> </ul>	<p style="text-align: center;"><b>OPORTUNIDADES</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Parcerias com a comunidade, no sentido de possibilitar o alargamento de experiências e contextos educativos;</li> <li>▪ Investimento da Câmara Municipal de Lagoa;</li> <li>▪ Disponibilidade das instituições da comunidade;</li> <li>▪ A segurança que as escolas oferecem;</li> <li>▪ A localização geográfica dos estabelecimentos de ensino.</li> </ul>
<p style="text-align: center;"><b>PONTOS FRACOS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <u>A qualidade das aprendizagens em algumas disciplinas</u> </li> <li>▪ Elevado número de alunos beneficiários de ação social escolar (74,75%);</li> <li>▪ Falta de ofertas para ocupação dos tempos livres dos alunos nos recreios;</li> <li>▪ Falta de condições em alguns dos edifícios escolares;</li> <li>▪ Pessoal de ação educativa em número aquém do desejável;</li> <li>▪ Número significativo de alunos para os quais é necessário mobilizar medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão;</li> <li>▪ Situações de indisciplina;</li> <li>▪ Alunos com dificuldades a vários níveis (linguagem; comunicação; atenção/concentração; fluência leitora);</li> <li>▪ Recursos financeiros insuficientes;</li> <li>▪ Nem todas as famílias participam na vida da escola;</li> <li>▪ Número crescente de alunos retidos no 2.º ano de escolaridade.</li> </ul>	<p style="text-align: center;"><b>PONTOS FORTES</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Estabilidade e empenho dos docentes;</li> <li>▪ Pessoal de ação educativa colaborativo e eficiente;</li> <li>▪ Taxas de transição (com exceção das do 2.º ano)</li> <li>▪ Existência/adoção de projetos nacionais e internacionais;</li> <li>▪ Horários equilibrados;</li> <li>▪ Oferta curricular e de complemento curricular diversificada;</li> <li>▪ Abertura da escola à comunidade e aos encarregados de educação;</li> <li>▪ A escola comunica com a comunidade educativa de forma eficaz;</li> <li>▪ A escola reconhece o mérito dos alunos;</li> <li>▪ A escola apoia os alunos com dificuldades no processo de aprendizagem;</li> <li>▪ A escola aciona mecanismos para resolução de situações de indisciplina e <i>bullying</i>;</li> <li>▪ Os DT mantêm uma boa relação com os pais/encarregados de educação;</li> <li>▪ O CE é eficiente e está disponível para atender a comunidade educativa;</li> <li>▪ Existência de infraestruturas de apoio: <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Prática de estabelecimento de parcerias com instituições externas;</li> <li>▪ Existência de uma entidade formadora.</li> </ul> </li> </ul>

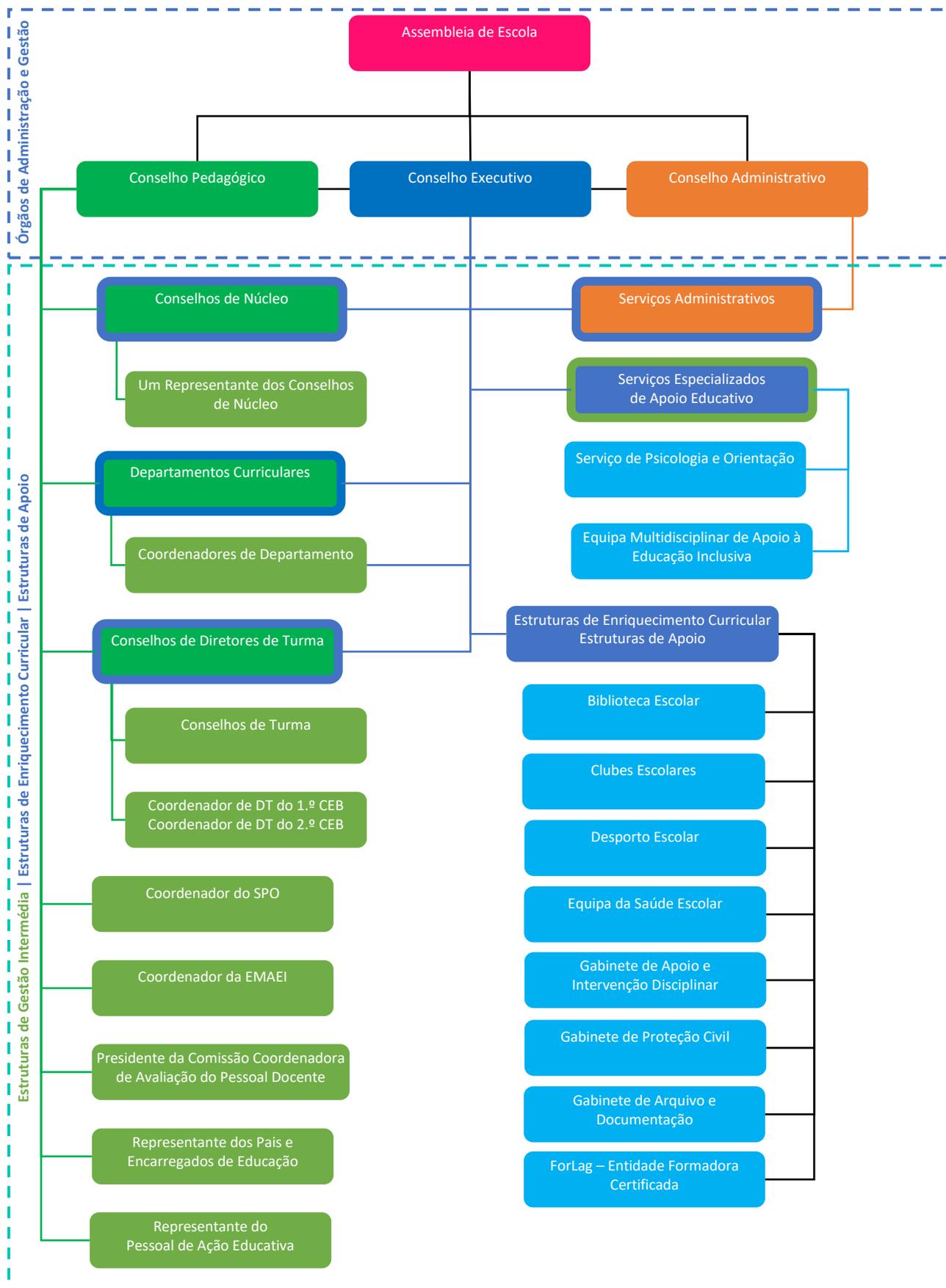
<b>PRIORIDADES DE INTERVENÇÃO</b>	<p><b>P1</b> – Recursos humanos</p> <p><b>P2</b> – Ocorrências disciplinares</p> <p><b>P3</b> – Qualidade das aprendizagens.</p> <p><b>P4</b> – Taxas de retenção no 2.º ano</p> <p><b>P5</b> – Ofertas para ocupação dos tempos livres nos recreios</p> <p><b>P6</b> – Participação dos pais/encarregados de educação na vida da escolar</p>
-----------------------------------	---

DECLARAÇÃO ESTRATÉGICA (Intenções expressas)					
OBJETIVOS ESTRATÉGICOS (o que pretendemos alcançar?)	INDICADORES DE DESEMPENHO (como vamos medir as nossas realizações?)	METAS (qual o nível de ambição dos nossos objetivos?)	ESTRATÉGIAS (o que vamos fazer para alcançar os nossos objetivos?)	RESPONSÁVEIS (quem são os máximos responsáveis pela implementação, monitorização e avaliação dos objetivos?)	DURAÇÃO (quanto tempo vamos precisar para alcançar os objetivos?)
OE1- Afetar os recursos humanos fundamentais às necessidades da escola.	Número de pessoal de ação educativa alocado à EBI de Lagoa	Dotar a EBI com o número de assistentes operacionais que colmatem o número de aposentações (de modo a manter o rácio definido para a EBI=48) 1 psicomotricista 1 técnico de informática.	Envidar esforços para a devida autorização da tutela para a abertura de concursos. Zelar pela substituição dos assistentes operacionais ausentes, através de programas de emprego, desde que autorizados pela DREAE.	Conselho Executivo DREAE Equipa do Plano	Anos letivos de 2024/2025; 2025/2026; 2026/2027
OE2 - Promover parcerias concertadas de combate à indisciplina.	Número de participações disciplinares ocorridas dentro e fora da sala de aula	Reduzir o número de ocorrências disciplinares.	Realização de atividades que visam uma reflexão sobre o comportamento (Assembleias de Turma; Tutoria).	Conselho Executivo Conselhos de Turma Diretores de Turma Equipa do Plano Escolar de Prevenção do	Anos letivos de 2024/2025; 2025/2026; 2026/2027

			<p>Atuação imediata da Escola (GAID).</p> <p>Promoção de atividades que promovam o interesse dos alunos na escola.</p> <p>Participação dos pais/encarregados de educação na procura de soluções para a indisciplina.</p> <p>Reforço da ação tutorial para acompanhamento de alunos com comportamentos desajustados.</p>	<p><i>Bullying e Cyberbullying</i></p> <p>Outros</p> <p>Equipa do Plano</p>	
<b>OE3</b> – Melhorar a qualidade das aprendizagens.	Análise das avaliações	Melhorar a qualidade do sucesso educativo: aumentar, em 2 pontos percentuais, a percentagem de alunos com níveis 4 e 5 nos 5.º e 6.º anos, por disciplina.	<p>Diversificação dos instrumentos de avaliação e das metodologias de ensino.</p> <p>Reforço de estratégias de apoio ao estudo.</p>	<p>Professores das disciplinas</p> <p>Departamentos Curriculares</p> <p>Conselho Executivo</p> <p>Equipa do Plano</p>	<p>Anos letivos de 2024/2025; 2025/2026; 2026/2027</p>
<b>OE4</b> - Diminuir a taxa de retenção dos alunos no 2.º ano.	Análise das avaliações	Diminuir para 10% a taxa de alunos retidos.	Afetação de recursos para a concretização das Atividades de Apoio à Aprendizagem, a todas as turmas do 2.º ano.	<p>Professores das disciplinas</p> <p>Departamentos Curriculares</p> <p>Conselho Executivo</p> <p>Equipa do Plano</p>	<p>Anos letivos de 2024/2025; 2025/2026/2026/2027</p>
<b>OE5</b> - Apetrechar os núcleos escolares com oferta de ocupação dos tempos livres.	Número de ofertas de ocupação de tempos livres	Apetrechar os núcleos escolares com pelo menos uma oferta de ocupação de tempos livres.	Recurso a parcerias com a comunidade.	<p>Conselho Executivo</p> <p>Conselho de Turma</p> <p>Parcerias</p> <p>Equipa do Plano</p>	<p>Anos letivos de 2024/2025; 2025/2026; 2026/2027</p>
<b>OE6</b> - Melhorar a participação dos pais/encarregados de educação na vida da escola.	Número de atividades que apelem à participação dos pais/encarregados de educação	Promover pelo menos cinco atividades que envolvam a participação dos pais/encarregados de educação.	<p>Número de atividades que promovem a participação dos pais/encarregados de educação.</p> <p>Número de pais/encarregados de educação que participam em cada atividade.</p>	<p>Conselhos de Turma</p> <p>Docentes das disciplinas</p> <p>Departamentos Curriculares</p> <p>Conselhos de Núcleo</p> <p>Clubes Escolares</p> <p>Outros</p> <p>Equipa do Plano</p>	<p>Anos letivos de 2024/2025; 2025/2026; 2026/2027</p>

## 5. Organização administrativa da Unidade Orgânica

### 5.1. Organograma de órgãos, estruturas e serviços



## 5.2. Regime de funcionamento

Regime	Diurno <input checked="" type="checkbox"/>	Noturno <input type="checkbox"/>
Organização do ano letivo	Semestral <input checked="" type="checkbox"/>	Periodal <input type="checkbox"/>
Dia da semana	Dias úteis	

## 5.3. Calendário escolar

[Consulte o calendário escolar na página da escola.](#) 

## 5.4. Calendário de reuniões

As reuniões ocorrem sempre que convocadas pelo presidente do respetivo órgão ou a requerimento de um terço dos seus membros, de acordo com o estipulado nos respetivos regimentos.

A convocatória da reunião é enviada pelo presidente da mesma, através do seu correio eletrónico institucional ou do órgão a que preside, para todos os membros, com o conhecimento do Conselho Executivo e com a antecedência mínima de quarenta e oito horas úteis.

As reuniões do Conselho Executivo, Administrativo e Pedagógico têm frequência mensal.

A Assembleia de Escola reúne ordinariamente duas vezes por ano.

As reuniões dos Departamentos Curriculares ocorrem de forma articulada com as reuniões do Conselho Pedagógico.

Os Conselhos de Núcleo reúnem ordinariamente uma vez por trimestre.

O Conselho dos Diretores de Turma reúne ordinariamente duas vezes por semestre.

## 5.5. Assembleia de Escola – membros

Nome	Cargo
Rui Santos	Presidente da Assembleia – Representante do pessoal docente do 2.º CEB
Graça Borges	Vice-Presidente da Assembleia – Representante do pessoal docente do 1.º CEB
Pedro Tavares	Secretário da Assembleia – Presidente da Direção da APEEEBIL
Mónica Espínola Pires	Representante do Pessoal Docente do EPE
Ana Rita Neves	Representante do Pessoal Docente do 1.º CEB
Noélia Cunha	Representante do Pessoal Docente do 2.º CEB
Liliana Coelho	Representante do Pessoal de Ação Educativa
Gorete Pacheco	Representante do Pessoal de Ação Educativa
Albertina Oliveira	Representante da Câmara Municipal de Lagoa
Filipa Silveira	Representante das atividades de carácter cultural, desportivo, científico, ambiental e económico
Catarina Oliveira	Representante dos Pais e Encarregados de Educação
Zélia Furtado	Representante dos Pais e Encarregados de Educação
Aida Moura	Presidente do Conselho Pedagógico
Manuel Rodrigues	Presidente do Conselho Executivo

## 5.6. Conselho Pedagógico – membros

Nome	Cargo
Aida Moura	Presidente do Conselho Pedagógico - Coordenadora da EMAEI
Manuel Rodrigues	Presidente do Conselho Executivo
Maria Simas	Coordenadora do Departamento de EPE
Paula Botelho	Coordenadora do Departamento do 1.º CEB
Ana Páscoa Teixeira	Coordenadora do Departamento de Português e Estudos Sociais
Liliana Pinheiro Dias	Coordenadora do Departamento de Línguas Estrangeiras
Maria Perinho	Coordenadora do Departamento de Educação Física
Susana Martins	Coordenadora do Departamento de Matemática e Ciências
Moisés Carvalho	Coordenador do Departamento de Ed. Artística e Tecnológica
Graça Ponte	Coordenadora dos Diretores de Turma do 1.º CEB
Eurico Caetano	Coordenador dos Diretores de Turma do 2.º CEB
Regina Moniz	Coordenadora do Serviço de Psicologia e Orientação
Fernanda Alves	Presidente da Comissão Coordenadora da Avaliação do Pessoal Docente
Ana Cristina Aguiar	Representante dos Coordenadores de Núcleo
Ana Cristina Cordeiro	Representante do Pessoal de Ação Educativa
A designar pela APEEEBIL	Representante dos Pais e Encarregados de Educação

## 5.7. Órgão Executivo – membros

Nome	Cargo
Manuel António Rodrigues	Presidente do Conselho Executivo
Anabela Cura	Vice-presidente do Conselho Executivo
Sara Sousa	Vice-presidente do Conselho Executivo
Joseph Medeiros	Assessor do Conselho Executivo

## 5.8. Núcleos escolares e estabelecimentos de ensino – coordenadores/encarregados de estabelecimento

Nome	Cargo
Marco Vieira	Coordenador de Núcleo da EB1/JI Dr. Francisco Machado Faria e Maia
Ana Cristina Aguiar	Coordenadora de Núcleo da EB1/JI Dr. Francisco Carreiro da Costa
Isabel Cosme	Coordenadora de Núcleo da EB1/JI Tavares Canário
Fernanda Alves	Coordenadora de Núcleo da EB1/JI Marquês Jácome Correia
Leonor João	Coordenadora de Núcleo da EB1/JI Dr. José Pereira Botelho
Marlene Cordeiro	Encarregada de Estabelecimento da EB1/JI Professor Octávio Gomes Filipe

## 5.9. Conselho Administrativo – membros

Nome	Cargo
Manuel António Rodrigues	Presidente do Conselho Executivo
Sara Sousa	Vice-presidente do Conselho Executivo
Sandra Dutra	Coordenadora Técnica dos Serviços Administrativos

## 5.10. Departamentos Curriculares

Denominação	Grupos de recrutamento
Departamento Curricular da Educação Pré-Escolar	100
Departamento Curricular do 1.º Ciclo do Ensino Básico	110
Departamento Curricular de Português e Estudos Sociais	200, 210 e 290
Departamento Curricular de Línguas Estrangeiras	120, 220
Departamento Curricular de Matemática e Ciências	230
Departamento Curricular de Educação Artística e Tecnológica	240, 250 e 550
Departamento Curricular de Educação Física	260

## 5.11. Coordenadores de Departamento

Nome	Cargo
Maria Simas	Departamento Curricular da Educação Pré-Escolar
Paula Botelho	Departamento Curricular do 1.º Ciclo do Ensino Básico
Ana Teixeira	Departamento Curricular de Português e Estudos Sociais
Liliana Dias	Departamento Curricular de Línguas Estrangeiras
Maria Perinho	Departamento Curricular de Educação Física
Susana Martins	Departamento Curricular de Matemática e Ciências
Moisés Carvalho	Departamento Curricular de Educação Artística e Tecnológica

## 5.12. Turmas – representantes

A cada turma é atribuído um diretor de turma, a quem cabe, para além de todas as funções definidas por lei, estabelecer a comunicação entre os alunos e todos os professores, assim como entre professores, escola e pais/encarregados de educação.

Para cada turma é designado um secretário.

No início do ano letivo, por cada turma, é eleito um representante dos encarregados de educação.

[Consulte a lista de representantes das turmas – 2024/2025](#)

## 5.13. Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI)

Nome	Cargo
Aida Moura	Coordenadora da equipa - Docente Especializada em Educação Especial
Sara Sousa	Elemento do Conselho Executivo
Sílvia Santos	Docente de apoio a alunos com medidas adicionais
Ana Falcão	Docente Especializada em Educação Especial
Bárbara Melo Bento	Docente Especializada em Educação Especial
Dina Silva	Docente Especializada em Educação Especial
Ermelinda Medeiros	Docente Especializada em Educação Especial
Ana Tavares	Docente Especializada em Educação Especial
Natércia Andrade	Docente Especializada em Educação Especial
Nuno Gomes	Docente Especializado em Educação Especial
Raquel Ferreira	Docente Especializada em Educação Especial
Isabel Cosme	Docente representante da Educação Pré-Escolar
Anabela Franco	Docente representante do 1.º Ciclo do Ensino Básico
Joseph Medeiros	Docente representante do 2.º Ciclo do Ensino Básico
Regina Moniz	Psicóloga
Rita Silva	Psicóloga
Joana Silva	Terapeuta da Fala

## 5.14. Serviço de Psicologia e Orientação (SPO)

Nome	Cargo
Regina Franco Moniz	Coordenadora do SPO – Psicóloga
Rita Silva	Psicóloga
Joana Silva	Terapeuta da Fala

### 5.14.1. Equipa da Biblioteca Escolar

A equipa educativa da biblioteca escolar (BE) é responsável pela gestão, pelo tratamento documental, pela animação e dinamização de atividades.

Coordenadora da equipa da BE: Alda Casqueira Fernandes.

### 5.14.2. Equipa de Saúde Escolar

Esta equipa interdisciplinar tem como principal objetivo promover a educação para a saúde em contexto escolar, em articulação com as equipas de saúde do centro de saúde/unidade de saúde de ilha.

Nome	Cargo
Maria Cristina Jorge	Coordenadora da equipa
Noélia Cunha	Representante do 2.º CEB
Claudemira Cação	Representante do 2.º CEB
Marco Vieira	Representante do 1.º CEB
Ana Carvalho	Representante da EPE
Rita Silva	Psicóloga

### 5.14.3. Equipa de Prevenção e Combate *Bullying* e *Cyberbullying*

Esta equipa tem como objetivo implementar o Plano Escolar de Prevenção e Combate ao *Bullying* e *Cyberbullying* na unidade orgânica.

Nome	Cargo
Rita Silva	Coordenadora da equipa - Psicóloga
Helena Amaral	Representante do Pessoal de Ação Educativa
Viviana Rodrigues	Representante da Educação Pré-Escolar
Luzia Borges	Coordenadora da Estratégia de Educação para a Cidadania
Graça Ponte	Coordenadora dos Diretores de Turma do 1.º CEB
Eurico Caetano	Coordenador dos Diretores de Turma do 2.º CEB
Claudemira Cação	Representante da Equipa da Saúde Escolar
Catarina Machado	Representante da Associação de Pais e Encarregados de Educação da EBI de Lagoa
José Travado	Representante do 2.º CEB

### 5.14.4. Equipa da Estratégia de Educação para a Cidadania

A equipa articula com a equipa regional. Entre outras funções, acompanha e monitoriza a implementação da Estratégia de Educação para a Cidadania da Escola (EECE) na Unidade Orgânica, e promove o envolvimento de todos os intervenientes no trabalho de parceria e articulação no âmbito da educação para a cidadania.

Nome	Cargo
Luzia Borges	Coordenadora da Equipa
Graça Ponte	Representante do 1.º CEB
Mónica Espínola Pires	Representante da EPE

### 5.14.5. Serviços

#### 5.14.5.1. ForLag - Entidade Formadora Certificada

A EBI de Lagoa, através da sua Entidade Formadora – *ForLag*, promove ações de formação destinadas aos docentes e ao pessoal de ação educativa.

Coordenador da entidade formadora: Hugo Rodrigues

[Consulte o Plano de Formação 2024/2027](#) ➔



#### 5.14.5.2. Gabinete de apoio e promoção da saúde

O gabinete funciona na EB2 Pe. João José do Amaral. É um espaço de atendimento da equipa de saúde escolar, com o intuito de dotar os alunos de conhecimentos, atitudes e valores que os ajudem a fazer opções adequadas à sua saúde e ao bem-estar físico, social e mental.

#### **5.14.5.3. Gabinete de apoio e intervenção disciplinar (GAID)**

O GAID tem como finalidade garantir o apoio imediato a situações de indisciplina, sempre que os alunos tenham de sair da sala de aula, bem como promover a divulgação de boas práticas e apoiar a comunidade educativa na seleção e implementação de medidas de combate à indisciplina.

#### **5.14.5.4. Gabinete de proteção civil**

Este gabinete tem como finalidade reforçar as condições de segurança e de bem-estar dos utilizadores das instalações escolares, integrando o Coordenador do Clube de Proteção Civil.

#### **5.14.5.5. Gabinete de arquivo e de documentação**

Tem como função o processamento documental, com a finalidade de conservar e preservar o património documental.

### **5.15. Gestão das instalações e equipamentos**

Compete ao Conselho Executivo a gestão das instalações, espaços e equipamentos, bem como a definição das suas regras de funcionamento e utilização.

## **6. Organização pedagógica**

### **6.1. Turmas**

#### **6.1.1. Critérios para constituição das turmas**

Na constituição de turmas prevalecem sempre os critérios de ordem pedagógica. Para tal, são tidas em consideração as indicações escritas dos Conselhos de Turma e dos encarregados de educação, desde que não contrariem as normas estipuladas.

É mantida a continuidade do grupo-turma do ano letivo precedente, salvo indicações dos Conselhos de Turma, devidamente fundamentadas em atas ou, no caso do 2.º Ciclo, da opção do aluno (Ensino Especializado em Desporto; Educação Moral e Religiosa; Expressão Dramática e Desenvolvimento Pessoal; Educação Empreendedora).

#### **6.1.2. Modo de Identificação das turmas**

As turmas dos 1.º e 2.º Ciclos são identificadas por ordem alfabética.

Na Educação Pré-Escolar, os grupos são identificados por ordem numérica.

### **6.2. Serviço docente (critérios de distribuição de serviço)**

Na distribuição do serviço docente é respeitado o princípio da continuidade pedagógica, salvo razões devidamente fundamentadas.

Procede-se a uma distribuição equilibrada de níveis pelos vários docentes do grupo/área disciplinar, por forma a que cada docente tenha a seu cargo o menor número possível de disciplinas e anos de escolaridade, salvo por razões devidamente justificadas.

Em caso de itinerância, cada docente deve exercer a sua atividade no menor número de estabelecimentos de ensino possível.

No 2.º Ciclo, a direção de turma é atribuída ao docente que leciona a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, por forma a facilitar a articulação curricular e o desenvolvimento de projetos interdisciplinares.

Deve ser evitada a atribuição da direção de turma aos Coordenadores de Departamento.

### 6.3. Horários das turmas/dos docentes

#### 6.3.1. Critérios para a elaboração dos horários

- Os tempos letivos de cada uma das áreas curriculares, serão distribuídos criteriosamente, evitando o lançamento de tempos letivos em dias não consecutivos de áreas curriculares com dois tempos semanais.
- As aulas de Educação Física iniciam-se 60 minutos depois de findo o período definido para o almoço.
- As aulas das disciplinas de carácter prático não devem ser concentradas no mesmo dia.
- Deverá ser assegurado um intervalo entre blocos de aulas.
- No 2.º Ciclo, deve-se preservar a tarde de quarta-feira para atividades de complemento curricular.
- Nas turmas onde existam alunos com Ensino Artístico Articulado, as aulas de Educação Visual, Educação Tecnológica e Educação Musical são definidas para o último tempo letivo.

#### 6.3.2. Horários das turmas

O regime de funcionamento e horários obedecem ao definido no Regulamento de Gestão Administrativa e Pedagógica de Alunos (RGAPA). A carga horária semanal de cada área curricular nos diferentes níveis de ensino é aplicada de acordo com a lei em vigor.

#### 6.3.3. Horário de funcionamento

Nível de Ensino	Início	Final
Educação Pré-Escolar	9:00	15:00
1.º Ciclo	8:30	14:30 ou 15:15
2.º Ciclo	8:30	13:30, 14:30, 15:15 ou 16:00

## 7. Planeamento / gestão curricular

### 7.1. Documentos e orientações curriculares estruturantes para o sistema educativo regional

- Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE);
- Decreto Legislativo Regional n.º 16/2019/A de 23 de julho;
- Portaria n.º 14/2020 de 10 de fevereiro;
- Portaria n.º 58/2023 de 10 de julho;
- Portaria n.º 78/2023 de 29 de agosto.

### 7.2. Oferta formativa (modalidades de ensino)

A EBI de Lagoa disponibiliza um percurso educativo que inclui:

- Educação Pré-Escolar;
- 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico;

- Ensino Especializado em Desporto (2.º Ciclo).

Os desenhos curriculares são parte integrante da legislação vigente, que estabelece os princípios orientadores da organização e da gestão curricular da Educação Básica para o Sistema Educativo Regional.

São também apresentadas outras ofertas educativas específicas, de natureza complementar a outras existentes, preconizadas pela Portaria n.º 58/2023 de 10 de julho:

- Programa Despiste e Orientação Vocacional;
- Programa Pré - Profissionalização;
- Programa Ocupacional.

No 1.º Ciclo são disponibilizadas duas disciplinas facultativas de oferta de escola: Programação e Cidadania Digital e Educação Moral e Religiosa.

No 2.º Ciclo, em alternativa à disciplina de Educação Moral e Religiosa, oferecem-se as disciplinas de Expressão Dramática e Desenvolvimento Pessoal e Educação Empreendedora.

Sempre que possível, a EBI de Lagoa faculta aos alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico a lecionação da disciplina de Educação Musical pelos docentes do grupo 250 – Educação Musical. Em algumas turmas, as aulas desta disciplina são coadjuvadas por docentes do Conservatório Regional de Ponta Delgada, decorrente de um protocolo celebrado com aquela instituição de ensino.

## 7.3. Matrizes curriculares

### 7.3.1. Educação Pré-Escolar

Áreas	Domínios
Formação Pessoal e Social	
Expressão/Comunicação	Educação Física Educação Artística <sup>1</sup> Linguagem Oral e Abordagem à Escrita Matemática
Conhecimento do Mundo	

### 7.3.2. 1.º Ciclo do Ensino Básico

Componentes do Currículo		Carga horária semanal <sup>2</sup>
Português		8
Matemática		8
Estudo do Meio		5
Educação Artística	Artes Visuais	1
	Expressão Dramática/Teatro	1
	Dança	1
	Música	1
Educação Física <sup>4</sup>		2
Inglês <sup>4</sup>		2
Estudo Integrado <sup>5</sup>		1
Educação Moral e Religiosa <sup>6</sup>		1
Programação e Cidadania Digital <sup>7</sup>		1

<sup>1</sup> Correspondente à introdução de subdomínios que incluem as artes visuais, jogo dramático/teatro, música e dança.

<sup>2</sup> Unidade de tempo de 45 minutos

<sup>3</sup> Área de integração curricular transversal, potenciada pela dimensão globalizante do ensino neste ciclo

<sup>4</sup> As disciplinas de Educação Física e de Inglês devem ser lecionadas por docentes da correspondente área disciplinar.

<sup>5</sup> Área de suporte às aprendizagens, destinada à realização de atividades integradoras das diversas componentes do currículo, com recurso ao domínio de metodologias de estudo autónomo, de pesquisa, tratamento e seleção de informação.

<sup>6</sup> Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa.

<sup>7</sup> Disciplina de oferta de escola, de frequência facultativa.

### 7.3.3. 2.º Ciclo do Ensino Básico

Componentes do currículo	Disciplinas/ Áreas disciplinares	Carga horária semanal <sup>2</sup>	
Línguas e Estudos Sociais	Português	5	
	Inglês	3	
	História e Geografia de Portugal	3	
Matemática e Ciências	Matemática	História, Geografia e Cultura dos Açores <sup>8</sup>	5
	Ciências Naturais		3
	Educação Visual		2
Educação Artística e Tecnológica	Educação Tecnológica	2	
	Educação Musical	2	
	Tecnologias da Informação e Comunicação	1	
Educação Física	Educação Física	3	
Cidadania e Desenvolvimento	Cidadania e Desenvolvimento	1	
Educação Moral e Religiosa ou oferta de Escola	Educação Moral e Religiosa	1	
	ou		
	Expressão Dramática e Desenvolvimento Pessoal		
	ou		
	Educação Empreendedora		

### 7.3.4. Ensino Especializado em Desporto - 2.º Ciclo

Componentes do currículo	Disciplinas/ Áreas disciplinares	Carga horária semanal <sup>2</sup>	
Línguas e Estudos Sociais	Português	5	
	Inglês	3	
	História e Geografia de Portugal	3	
Matemática e Ciências	Matemática	História, Geografia e Cultura dos Açores <sup>8</sup>	5
	Ciências Naturais		3
	Educação Visual		2
Educação Artística e Tecnológica	Educação Tecnológica	2	
	Educação Musical	2	
	Tecnologias da Informação e Comunicação	1	
Componente de Formação Vocacional	Formação Desportiva	2	
Educação Física	Educação Física	3	
Cidadania e Desenvolvimento	Cidadania e Desenvolvimento	1	
Educação Moral e Religiosa ou oferta de Escola	Educação Moral e Religiosa	1	
	ou		
	Expressão Dramática e Desenvolvimento Pessoal		
	ou		
	Educação Empreendedora		

### 7.3.5. Programa Ocupacional

Componentes de Formação	Disciplinas	Carga Horária Semanal <sup>2</sup>
Formação de Base	Linguagem e Comunicação Funcional	4
	Matemática para a Vida	3
	Conhecimento do Mundo	3
Promoção da Capacitação	Atividades de Vida Diária	7
	Competências Específicas/Funcionais	2
	Autonomia Pessoal e Social	7
Expressões	Expressão Motora	2
	Expressão Musical	1
	Expressão Dramática	1
	Expressão Plástica	2

<sup>8</sup> A disciplina de História, Geografia e Cultura dos Açores é lecionada no 2.º Ciclo de forma transversal, de acordo com a opção da Escola.

### 7.3.6. Despiste e Orientação Vocacional

Componentes de Formação	Áreas de Competência-chave	Carga Horária Semanal <sup>2</sup>
Formação de Base	Cultura, Língua e Comunicação (CLC)	6
	Cultura, Língua e Comunicação – Língua Estrangeira (CLC-LE)	2
	Competência Digital (CDig)	2
	Matemática, Ciências e Tecnologia (MCT)	6
	Cidadania e Desenvolvimento (CD)	1
	Competências Pessoais, Sociais e de Aprendizagem	Transversal
Expressões	Expressão Motora	2
	Expressão Musical	1
	Expressão Dramática	1
Promoção da Capacitação	Expressão Plástica	1
	Oficinas	8

### 7.3.7. Programa Pré – Profissionalização

Componentes de Formação	Áreas de Competência-chave	Carga Horária Semanal <sup>2</sup>
Formação de Base	Cultura, Língua e Comunicação (CLC)	5
	Cultura, Língua e Comunicação – Língua Estrangeira (CLC-LE)	2
	Competência Digital (CDig)	2
	Matemática, Ciências e Tecnologia (MCT)	5
	Cidadania e Desenvolvimento (CD)	1
	Competências Pessoais, Sociais e de Aprendizagem	Transversal
Expressões	Educação Física	3
Formação Prática em Contexto de Trabalho	Oficinas	12

### 7.3.8. Português Língua Não Materna (PLNM)

As matrizes curriculares do 1.º e 2.º Ciclos integram a disciplina de Português Língua Não Materna (PLNM), destinada a alunos que se encontram numa das seguintes situações:

- A sua língua materna não seja o português;
- Não tenham tido o português como língua de escolarização e para os quais, de acordo com o seu percurso escolar e o seu perfil sociolinguístico, se considere ser a oferta curricular mais adequada.

Sendo a escola um espaço privilegiado para o desenvolvimento da integração social e cultural das crianças e jovens que chegam de outros países, esta deverá criar as condições necessárias para proporcionar e assegurar uma integração eficaz e de qualidade a estes alunos. É importante não esquecer que o seu sucesso escolar está intimamente ligado ao domínio da língua portuguesa.

Assim, a escola adota os princípios e procedimentos previstos na legislação em vigor, no domínio do ensino da língua portuguesa como língua não materna. Relativamente à avaliação, esta deverá realizar-se tendo por base os critérios específicos de avaliação de PLNM aprovados em Conselho Pedagógico. A avaliação é da responsabilidade do professor que acompanha os alunos, em articulação com o professor de Português da turma.

## 7.4. Estratégia de Educação para a Cidadania

A Estratégia de Educação para a Cidadania da Escola Básica Integrada de Lagoa tem por base os princípios definidos na Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e as Aprendizagens Essenciais decorrentes da articulação dos conteúdos das várias áreas curriculares.



De acordo com os normativos em vigor e as orientações da Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC), foram selecionados os domínios com correspondência nos conteúdos das diferentes disciplinas.

1.º Grupo	Domínios	Recursos (site ENEC)	EPE	1.º CEB				2.º CEB	
				1.º A	2.º A	3.º A	4.º A	5.º A	6.º A
Obrigatório para todos os níveis e ciclos de escolaridade	Direitos Humanos	<a href="#">Direitos Humanos</a>	X			X			X
	Igualdade de Género	<a href="#">Igualdade de Género</a>	X		X				X
	Interculturalidade	<a href="#">Interculturalidade</a>	X				X		X
	Desenvolvimento Sustentável	<a href="#">Desenvolvimento Sustentável</a>	X				X	X	
	Educação Ambiental	<a href="#">Educação Ambiental</a>	X	X				X	
	Saúde	<a href="#">Saúde</a>	X	X	X		X		X

2.º Grupo	Domínios	Recursos (site ENEC)	EPE	1.º CEB				2.º CEB	
				1.º A	2.º A	3.º A	4.º A	5.º A	6.º A
Obrigatório em dois ciclos do ensino básico	Sexualidade	<a href="#">Sexualidade</a>				X			X
	Média	<a href="#">Média</a>				X		X	
	Instituições e participação Democrática	<a href="#">Instituições e participação Democrática</a>					X		ES de Lagoa
	Literacia financeira e educação para o consumo	<a href="#">Literacia financeira e educação para o consumo</a>				X			
	Segurança rodoviária	<a href="#">Segurança rodoviária</a>			X				
	Risco	<a href="#">Risco</a>				X		X	

3.º Grupo	Domínios	Recursos	EPE	1.º CEB				2.º CEB	
				1.º A	2.º A	3.º A	4.º A	5.º A	6.º A
Aplicação opcional em qualquer ano de escolaridade (mas de tratamento obrigatório)	Empreendedorismo	<a href="#">Empreendedorismo</a>						X	
	Mundo do trabalho	<a href="#">Mundo do trabalho</a>							
	Segurança, defesa e paz	<a href="#">Segurança, defesa e paz</a>						X	
	Bem-estar animal	<a href="#">Bem-estar animal</a>		X					
	Voluntariado	<a href="#">Voluntariado</a>							X
	Celebrações			X	X	X	X	X	X

[Consulte o documento de Estratégia de Educação para a Cidadania.](#)

## 7.5. Projetos educativos e curriculares específicos/experiências pedagógicas

### 7.5.1.1. Projeto Canta Comigo, Leio Contigo!

Este projeto, de iniciativa da escola, tem como objetivos: promover o livro; estimular hábitos de leitura; incentivar e estimular o gosto pela leitura; desenvolver percursos pedagógicos que proporcionem o prazer da leitura; desenvolver a competência comunicativa; desenvolver o espírito crítico; estimular a sensibilidade, a criatividade e a imaginação.

Este projeto funciona em itinerância em todos os núcleos escolares pertencentes à Unidade Orgânica, realizando, ainda, sessões na Biblioteca Escolar.

Para além da componente literária, tem também uma forte componente musical, onde são apresentadas e entoadas composições originais e/ou adaptadas, que complementam as sessões dinamizadas pelas docentes responsáveis pelo mesmo.



### 7.5.1.2. Programação e Cidadania Digital

Inserida no âmbito de experiência de inovação pedagógica, a EBI de Lagoa disponibiliza aos alunos do 1.º Ciclo, a oferta da disciplina de Programação e Cidadania Digital, de frequência facultativa. Esta disciplina, conforme o seu Plano Curricular (2023), tem como objetivo capacitar ativamente os alunos no ambiente digital, de forma consciente, positiva e ética.

### 7.5.1.3. Matrícula facultativa, uma decisão consciente

Consiste numa ação de sensibilização junto dos Encarregados de Educação sobre as desvantagens de um ingresso prematuro no ensino básico, promovida pelo Departamento da Educação Pré-Escolar em parceria com o Departamento do 1.º Ciclo.

## 7.6. Gestão de apoios educativos e de recuperação das aprendizagens

O Conselho Executivo, ouvido o Conselho Pedagógico e a Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva, procede à elaboração e aprovação do Programa de Apoio Educativo.

Conforme o estipulado no artigo 32.º da Portaria n.º 78/2023, de 29 de agosto, sem prejuízo da intervenção da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva, o apoio educativo enquadra-se no Plano de Escola da Unidade Orgânica e traduz-se na disponibilização de um conjunto de estratégias e atividades de apoio, de caráter pedagógico e didático, organizadas de forma integrada, para complemento e adequação do processo de ensino e aprendizagem.

### **7.6.1.1. Apoio Educativo**

O apoio educativo configura uma pedagogia diferenciada, em contexto de sala de aula, programas de tutoria para apoio a estratégias de estudo, orientação e aconselhamento do aluno, atividades de ensino específico da língua portuguesa, para alunos oriundos de países estrangeiros, e adaptações programáticas das disciplinas em que o aluno tenha revelado especiais dificuldades.

O apoio educativo é prestado pelos docentes, nos termos previstos no Estatuto da Carreira Docente. Os tempos letivos destinados ao apoio educativo são marcados no horário do docente, sem prejuízo da introdução de acertos ao longo do ano, de acordo com as necessidades dos alunos. Em particular, no 1.º Ciclo, estão afetos professores para a função de apoio educativo/substituição.

### **7.6.1.2. GPS de Português**

Para beneficiar de GPS de Português são selecionados alunos das turmas do 6.º ano que não obtiveram sucesso nesta área no ano letivo transato ou indicados pelos conselhos de turma do 5.º ano e validados pelo respetivo departamento. Estes constituem pequenos grupos-turma fixos ao longo de todo o ano letivo, até 6 alunos. Cada grupo-turma é atribuído a outro professor de Português, com assento no conselho de turma de origem, que desenvolve as mesmas competências, sendo responsável pela planificação, lecionação e avaliação dos alunos.

### **7.6.1.3. GPS de Matemática**

O GPS de Matemática funciona nos mesmos moldes do GPS de Português, isto é, aplica-se aos alunos do 6.º ano que transitaram no ano anterior com nível inferior a 3 a Matemática, e que apresentaram dificuldades nesta área, ou que foram indicados pelos diretores de turma do 5.º ano e validados pelo respetivo departamento. Os grupos são fixos, podendo conter até 8 elementos, e ficam a cargo de outro professor de Matemática, com assento no conselho de turma de origem, responsável pela planificação, lecionação e avaliação dos mesmos.

## **7.6.2. Desdobramento das turmas**

Com a finalidade de garantir uma maior individualização do ensino, as turmas do 5.º ano de escolaridade, nas disciplinas de Português e de Matemática, funcionam em regime de desdobramento, nos blocos de noventa minutos. Este é feito seguindo o critério da ordem alfabética e as turmas ficam constituídas, de forma permanente, ao longo do ano letivo.

### **7.6.2.1. Atividades de Apoio à Aprendizagem**

As Atividades de Apoio à Aprendizagem, de oferta obrigatória e de frequência facultativa, assentam em metodologias de diferenciação pedagógica, integradas no contexto das medidas de suporte à aprendizagem das várias componentes de currículo. No 1.º Ciclo têm uma carga semanal de dois tempos letivos. As Atividades de Apoio à Aprendizagem no 2.º Ciclo constituem uma componente de suporte às aprendizagens

e tem uma carga semanal de dois tempos letivos, não coincidentes com os tempos destinados às Atividades de Complemento Curricular.

### **7.6.2.2. Professor Tutor**

O Professor Tutor tem como função desenvolver medidas de apoio aos alunos (aconselhamento e orientação no estudo e nas tarefas escolares), bem como acompanhar o processo educativo, tanto com vista ao desenvolvimento de competências pessoais e sociais, como de prevenção do abandono, do insucesso escolar e da indisciplina.

## **7.7. Ações de orientação e suporte**

### **7.7.1. Orientação educativa**

As estruturas de gestão intermédia de cariz pedagógico e técnico-pedagógico são órgãos que colaboram com o Conselho Pedagógico e com o Conselho Executivo no sentido de assegurar o acompanhamento eficaz do percurso escolar dos alunos na perspetiva da promoção da qualidade educativa. Estas são operacionalizadas nos núcleos escolares e nos departamentos curriculares, com funções estipuladas nos normativos legais e nos respetivos regimentos.

### **7.7.2. Combate à exclusão social e de prevenção do abandono escolar, de saúde escolar**

No sentido de combater a exclusão social e prevenir o abandono escolar, são acionados mecanismos de apoio, nomeadamente, a mobilização da ação social escolar. Neste âmbito, articula-se com o Núcleo de Ação Social, que tem representação na Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva.

A EBI de Lagoa, para além da equipa de trabalho, tem um plano de combate ao *Bullying* e *Cyberbullying*, denominado - *Uma comunidade. Um compromisso. Cultivando Gentileza. Colhendo Respeito*, que contemplam ações e objetivos que envolvem toda a comunidade escolar.

A Equipa de Saúde Escolar apoia a inclusão escolar de crianças com necessidades de saúde especiais; promove um ambiente escolar seguro e saudável; reforça os fatores de proteção relacionados com os estilos de vida saudáveis; e contribui para o desenvolvimento dos princípios das escolas promotoras da saúde.

## **7.8. Enriquecimento e complemento curricular, de natureza lúdica e cultural**

### **7.8.1. Clubes Escolares**

A escola dinamiza clubes/atividades de cariz cultural, desportivo, lúdico, pedagógico e recreativo, de forma a promover a formação integral dos alunos, propiciando oportunidades de desenvolver atividades extracurriculares e de complemento curricular de natureza cultural, artística ou desportiva.

Foram criados Clubes Escolares, mediante a aprovação dos respetivos estatutos pela Assembleia de Escola, ouvido o Conselho Pedagógico.

Os estatutos dos Clubes Escolares incluem informações como a natureza/enquadramento do clube, os objetivos do clube, o regime/horário de funcionamento, as normas de funcionamento, entre outras. Foram elaborados pelos docentes proponentes, posteriormente designados como coordenadores dos clubes.

### 7.8.1.1. Clube de Ciências



#### Objetivos:

- Promover a inclusão dos alunos;
- Estimular o interesse pelas Ciências Exatas e Experimentais;
- Compreender que a Ciência e o quotidiano são culturas interligadas;
- Desenvolver o espírito crítico e criativo dos alunos;
- Estimular nos alunos o interesse e a curiosidade pelas novas tecnologias;
- Promover a interdisciplinaridade;
- Reconhecer o contributo das Ciências na interpretação dos fenómenos do dia a dia;
- Dotar os alunos de competências básicas no âmbito da programação e robótica;
- Estimular nos alunos o interesse e a curiosidade pelo estudo dos fenómenos naturais;
- Desenvolver atitudes de persistência, rigor, gosto pela pesquisa, autonomia, cooperação e respeito pelos outros;
- Estimular o trabalho de grupo, a prática da autodisciplina, o prazer de aprender e de comunicar, elevando a autoestima dos alunos.

### 7.8.1.2. Clube Ecotrilhos



#### Objetivos:

- Fomentar nos alunos a confiança nas suas aptidões físicas;
- Desenvolver e aprofundar o gosto pela caminhada na natureza;
- Desmistificar ideias preconcebidas relativamente à reciclagem;
- Comunicar, discutir e defender ideias próprias;
- Apoiar a organização de eventos;
- Promover a criatividade;
- Entender as implicações e benefícios de uma participação regular de atividades físicas;
- Proporcionar atividades de formação e/ou orientação, tendo em vista a aquisição de competências físicas, técnicas e táticas, na via de uma evolução desportiva e da formação integral dos alunos;
- Ocupar os tempos livres dos alunos através da concretização de atividades apelativas;
- Implementar o desenvolvimento de projetos ecológicos relacionados ao dia a dia dos alunos;
- Motivar para a necessidade de mudança de atitudes e adoção de comportamentos sustentáveis no quotidiano, a nível pessoal, familiar e comunitário;
- Promover a valorização económica dos resíduos sólidos através da sua utilização na produção de artefactos e objetos diversos;
- Valorizar o património local;
- Estabelecer parcerias com outras entidades.

### 7.8.1.3. Clube de Música



#### Objetivos:

- Valorizar a preservação do património cultural;
- Desenvolver a sensibilidade estética e artística;
- Desenvolver a acuidade auditiva;
- Desenvolver a coordenação motora;
- Dinamizar atividades de grupo;
- Desenvolver o espírito de camaradagem;
- Apreciar a música para além dos seus aspetos técnicos e conceptuais;
- Criar o gosto pela música como forma de ocupação dos tempos livres;
- Criar sentido de responsabilidade;
- Desenvolver o pensamento criativo, analítico e crítico, face à qualidade da sua própria produção musical;
- Troca de experiências e gostos musicais.

#### 7.8.1.4. Clube de Robótica



##### Objetivos:

- Fomentar o trabalho cooperativo;
- Promover a aprendizagem pela experimentação e integração de conhecimentos através da produção de um objeto tecnológico (robô);
- Fomentar a utilização e aplicação de recursos técnicos, práticas e metodologias científico-tecnológicas no ensino, de modo a desenvolver nos alunos o gosto pela aprendizagem, o espírito crítico e a criatividade;
- Dinamizar a conexão e o desenvolvimento de novos produtos interativos para estimular a experimentação, facilitar a compreensão e consolidar conhecimentos.

#### 7.8.2. Atividades Desportivas Escolares

Com o objetivo de promover o exercício físico, bem como desenvolver o espírito desportivo, a cooperação e hábitos de vida saudável e ativa, a Escola oferece aos seus alunos, a título facultativo – Atividades Desportivas Escolares.



As Atividades Desportivas Escolares (ADE) regulares decorrem em dois tempos semanais e estão abertas a todos os alunos. Estas atividades desenvolvem-se na Unidade Orgânica de acordo com o seu Projeto Específico, que integra as orientações da Direção Regional do Desporto, aprovadas pelo Conselho Executivo, ouvido o Conselho Pedagógico.

#### 7.9. Projetos e atividades de enriquecimento curricular

##### 7.9.1. Biblioteca Escolar

A Biblioteca Escolar (BE) é parte integrante do processo de ensino/aprendizagem e contribui para o desenvolvimento de práticas educativas, assumindo as funções informativa, educativa, cultural e recreativa.

A BE está inserida na Rede Regional de Bibliotecas Escolares, elaborando, anualmente, um Plano Anual de Atividades.

A BE é um polo dinamizador e aglutinador da escola, desenvolvendo uma panóplia de atividades, em articulação com a comunidade educativa.

##### 7.9.2. Programa Eco-Escolas

Este programa educativo internacional é promovido pela Fundação para a Educação Ambiental (*Foundation for Environmental Education – FEE*) e conta com a adesão de diversas entidades, incluindo o Ministério da Educação e respetivas Direções Regionais de Educação.



O programa *Eco-Escolas* tem como intuito encorajar o desenvolvimento de atividades com vista a melhorar o desempenho ambiental das escolas, reconhecendo e premiando o trabalho desenvolvido pelas mesmas. Este programa pretende criar hábitos de participação e de cidadania, cujo objetivo principal é encontrar soluções que permitam melhorar a qualidade de vida na escola e na comunidade, e contribuir para a alteração de comportamentos e preocupações ambientais.

A EBI de Lagoa aderiu ao programa *Eco-Escolas* e, anualmente, implementa um Plano de Ação.

### 7.9.3. Educação para o Empreendedorismo

O Programa *Educação Empreendedora – O Caminho do Sucesso* é um projeto que tem como objetivo essencial desenvolver nos alunos da escola competências chave, mediante a resolução de situações-problemas, segundo a Metodologia do *Aprender Fazendo*, despertando e incentivando o potencial empreendedor nos alunos.

### 7.9.4. Programa Educar para uma Geração Azul

Desenvolvido pela *Fundação Oceano Azul* e pelo *Oceanário de Lisboa*, em parceria com a Direção-Geral de Educação, o Governo Regional dos Açores e os municípios envolvidos, este Programa promove a literacia do oceano nos alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico, com o objetivo de qualificar uma geração de cidadãos que será mais conhecedora, consciente, responsável e ativa relativamente ao oceano e à sua conservação.



### 7.9.5. Programa Escola Azul

A Escola Azul é um programa educativo do Ministério da Economia que tem como missão promover a Literacia do Oceano na comunidade escolar e criar gerações mais responsáveis e participativas, que contribuam para a sustentabilidade do Oceano. Através de uma aprendizagem transversal, inovadora e criativa, uma Escola Azul promove o desenvolvimento de espírito crítico e de iniciativa nos alunos e incentiva-os a traduzir os seus conhecimentos em mudanças de atitude efetivas na sua relação com o Oceano.



### 7.10. Projetos Internacionais

A EBI de Lagoa pertence à Rede Escolas Associadas da UNESCO e, como tal, trabalha em prol de três grandes áreas:

1. Cidadania Global e uma cultura de paz e não violência;
2. Desenvolvimento Sustentável e estilos de vida sustentáveis;
3. Aprendizagem intercultural e a valorização da diversidade cultural e do património.



### 7.11. Operacionalização

#### 7.11.1.1. Articulação curricular horizontal

A articulação deverá ser realizada pelos docentes de todos os níveis de ensino, nos respetivos Departamentos Curriculares ou em subestruturas com o objetivo de:

- Planificar por disciplinas/anos de escolaridade;
- Planificar trabalhos interdisciplinares;
- Partilhar experiências e práticas educativas;
- Partilhar materiais didáticos;
- Elaborar e uniformizar instrumentos de avaliação;
- Organizar atividades;
- Enriquecimento profissional (formação interpares);
- Refletir acerca dos resultados escolares;
- Definir estratégias para a resolução de problemas comuns.

### 7.11.1.2. Articulação curricular vertical

A articulação deverá ser realizada pelos docentes de um nível de ensino com os docentes do nível subsequente, em reuniões, com o objetivo de:

- Organizar projetos/atividades entre níveis de ensino;
- Trocar experiências e práticas educativas;
- Promover competências transversais;
- Identificar conteúdos programáticos importantes para a sequencialidade curricular e em que ano(s) devem ser mais aprofundados;
- Proporcionar condições facilitadoras aos alunos na transição de ciclos;
- Caracterizar a turma/aluno na transição de ciclo.

## 8. Avaliação das aprendizagens dos alunos

### 8.1. Educação Pré-Escolar

#### 8.1.1.1. Indicadores de Desenvolvimento da Educação Pré-Escolar

Na Educação Pré-Escolar (EPE), a avaliação das crianças segue o estipulado nos indicadores de desenvolvimento, de acordo com as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE). A avaliação é um elemento integrante e regulador da prática educativa em cada nível de educação e de ensino o que implica princípios e modalidades de avaliação adequados à especificidade de cada nível.

De acordo com as OCEPE (2016, p. 16) *“A avaliação na educação pré-escolar é reinvestida na ação educativa, sendo uma avaliação para a aprendizagem e não da aprendizagem.”* Trata-se de uma avaliação formativa, que se desenvolve num processo contínuo e transversal a todas as áreas de conteúdo, que procura tornar a criança protagonista da sua aprendizagem, consciencializando-a do que já conseguiu, das dificuldades que vai tendo e de como as ultrapassar. Esta modalidade de avaliação permite uma recolha sistemática de informações o que implica uma adequação do processo educativo às necessidades de cada criança e do grupo, tendo em conta a sua evolução. *“Avaliar os progressos das crianças consiste em comparar cada uma consigo própria para situar a evolução da sua aprendizagem ao longo do tempo.”* (OCEPE, 2016, p. 15).

A avaliação na educação pré-escolar *“(…) não envolve nem a classificação da aprendizagem da criança, nem o juízo de valor sobre a sua maneira de ser, centrando-se na documentação do processo e na descrição da sua aprendizagem, de modo a valorizar as suas formas de aprender e os seus progressos.”* (OCEPE, 2016, p. 15). Assim, implica a utilização de práticas reflexivas por parte de cada educador, que passam pela observação, pela concretização da planificação e pela organização e gestão dos espaços e do tempo, bem como pelo desenvolvimento de atividades, que se sustentam e são revigoradas a partir de princípios de inclusão, onde são considerados os ritmos, os interesses e as necessidades de cada criança que frequenta o jardim-de-infância.

Neste pressuposto, e cumprindo um dos primados das OCEPE (2016), são definidos para a Educação Pré-escolar os seguintes Indicadores de Desenvolvimento, valorizando o SABER, o SABER FAZER e o SABER ESTAR/SER.

[Consulte o documento com os indicadores de desenvolvimento](#) 

## 8.2. Critérios gerais

A avaliação é parte integrante do processo de ensino e de aprendizagem, regendo-se por normativos legais. A avaliação constitui um processo regulador das aprendizagens, orientador do percurso escolar, facilitador das aprendizagens e certificador das diversas aquisições realizadas pelo aluno, de forma a assegurar a equidade de procedimentos e a uniformização das resoluções, tendo por referência as Aprendizagens Essenciais, as capacidades e atitudes desenvolvidas no âmbito das áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Avaliar é um processo eminentemente pedagógico, de tomada de decisões a partir da recolha de informações relevantes, rigorosas e credíveis que permitem descrever a qualidade das aprendizagens, monitorizando-as.

A principal função da avaliação das aprendizagens, que visa a sua melhoria, é a de verificar o ponto em que o aluno se encontra em relação ao pretendido, bem como os procedimentos necessários para superar as suas dificuldades.

Pretende-se, com a definição dos critérios de avaliação, a partilha quer dos objetivos de aprendizagem, quer dos resultados esperados, de forma clara e explícita. Paralelamente, deseja-se que espelhem uma visão integradora, com respeito pela natureza de cada ciclo de ensino, concretizando regras e procedimentos equitativos, que contribuam para continuar a garantir a articulação horizontal e vertical nos diferentes níveis de ensino-aprendizagem.

Compete ao Conselho Pedagógico aprovar os critérios de avaliação, de acordo com os referentes curriculares para cada ciclo e ano de escolaridade, sob proposta dos departamentos.

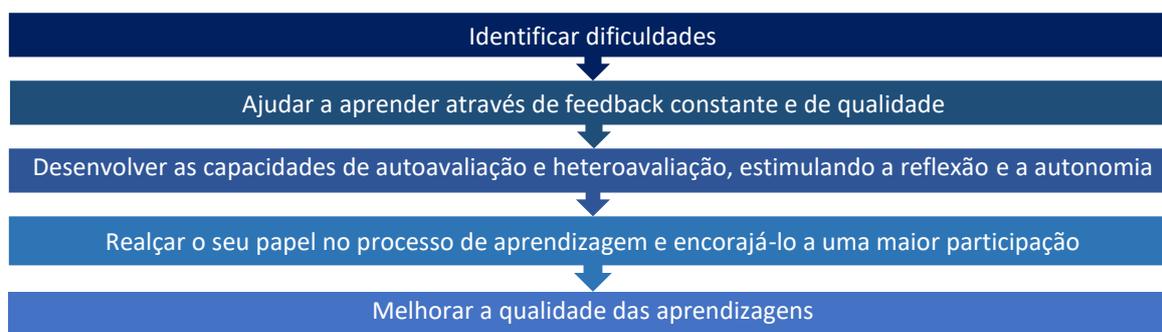
### 8.2.1.1. Finalidades da avaliação

*A avaliação é um elemento integrante e regulador da prática educativa, permitindo uma recolha sistemática de informação destinada a apoiar a tomada de decisões adequadas à promoção da melhoria da qualidade das aprendizagens. A avaliação, com o seu carácter contínuo e sistemático, fornece informação sobre o desenvolvimento do trabalho, a qualidade das aprendizagens realizadas, as competências desenvolvidas e os percursos para a sua melhoria.*

*Artigo 2.º, do Capítulo I da Portaria n.º 59/2019, de 28 de agosto.*

### 8.2.1.2. Princípios orientadores da avaliação

A avaliação, enquanto processo pedagógico regulador do ensino e da aprendizagem, tem como objetivo principal apoiar os alunos a certificar as aprendizagens realizadas nas várias componentes do currículo. Na avaliação dos alunos são utilizados procedimentos, técnicas e instrumentos diversificados adequados às finalidades e ao tipo de informação a recolher, tendo por objetivos:



### 8.2.1.3. Modalidades de avaliação

A avaliação interna das aprendizagens compreende as modalidades formativa e sumativa, mobilizando técnicas, instrumentos e procedimentos diversificados.

#### 8.2.1.4. Avaliação formativa

A avaliação formativa é a principal modalidade de avaliação, assume carácter contínuo e sistemático, e visa a regulação do ensino e da aprendizagem, recorrendo a uma variedade de técnicas e instrumentos de recolha de informação, de acordo com a natureza das aprendizagens e dos contextos em que ocorrem (cf. ponto 1 do artigo 7.º da Portaria n.º 59/2019, de 28 de agosto).

A avaliação formativa fornece ao professor, ao aluno, ao encarregado de educação e aos restantes intervenientes, informação sobre a qualidade das aprendizagens realizadas e das competências desenvolvidas, de modo a permitir a sua melhoria (cf. ponto 2 do artigo 7.º da Portaria n.º 59/2019, de 28 de agosto).

Assim, esta modalidade recorre a uma multiplicidade de instrumentos de recolha de informação, adequados à diversidade das aprendizagens, às especificidades dos alunos e aos contextos em que decorre, envolvendo os professores e os alunos numa recolha sistemática de informações sobre a aprendizagem. Os dados recolhidos permitem que se forneça *feedback* orientador ao aluno relativamente às suas aprendizagens, bem como informações acerca do trabalho por si desenvolvido. Estes são também utilizados para a tomada de decisões sobre ações a encetar para promover futuras aprendizagens.

Assim, poderá ser necessário, entre outras:

- Prever atividades de enriquecimento para os alunos que têm um aproveitamento diferenciado;
- Planificar atividades de reforço para os alunos que demonstrem debilidades, ainda que passageiras;
- Realizar atividades corretivas e exercícios suplementares para os alunos com dificuldades de aprendizagem;
- Introduzir novos materiais e recursos didáticos nas aulas;
- Reformular estratégias de trabalho.

### 8.2.1.5. Avaliação sumativa

A avaliação sumativa tem como finalidade a tomada de decisão sobre o percurso escolar dos alunos, bem como informar, no final de cada semestre, o aluno e o encarregado de educação, sobre o estado de desenvolvimento das aprendizagens. A avaliação sumativa traduz uma apreciação global sobre o desenvolvimento das competências e a aquisição das aprendizagens. Não obstante, não se esgota na média das classificações obtidas nos diversos instrumentos avaliativos, de modo a valorizar a evolução do aluno e a responsabilidade que assume no seu processo educativo.

### 8.2.1.6. Instrumentos de avaliação

Uma avaliação formativa deverá socorrer-se, como já foi referido, de instrumentos de avaliação diversificados, cabendo a cada professor, em função das características de cada instrumento, daquilo que pretende avaliar e do contexto em que se vai aplicar, fazer as opções mais adequadas. Há grandes benefícios para o aluno nesta diversificação, pois sabe-se que o seu desempenho se poderá afastar das suas competências, quando confrontado com determinado tipo de provas. A diversificação reduz igualmente a subjetividade na avaliação e permite uma maior justiça no ato de avaliar. Com efeito, cada instrumento fornece um determinado tipo de dados. A utilização exclusiva de uma técnica significa renunciar a informações que poderiam ser obtidas por outras técnicas.

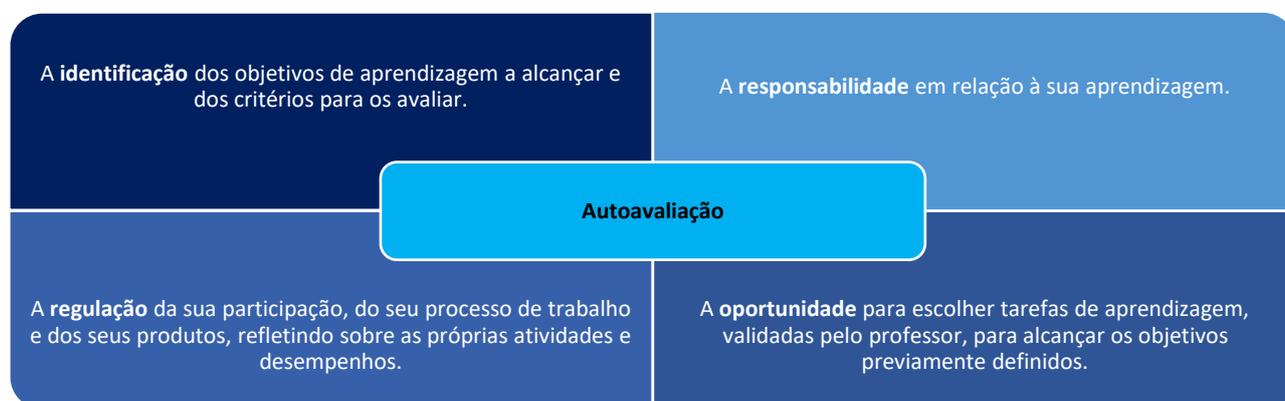
De acordo com as finalidades, características e especificidades de cada área/disciplina, deverão utilizar-se técnicas/instrumentos de avaliação diversificados.

É vedada a possibilidade da aplicação de qualquer instrumento de avaliação nos cinco dias úteis após cada interrupção letiva, bem como na última semana de cada semestre.

Todos os instrumentos de avaliação que implicam preparação prévia, não devem ultrapassar os três por semana e devem ser marcados no SGE.

### 8.2.1.7. Autoavaliação

Devem ser possibilitadas oportunidades aos alunos para refletirem sobre o seu próprio trabalho e atividades. A autoavaliação possibilita nos alunos:



### 8.2.1.8. Nomenclatura a usar nos instrumentos de avaliação

Nos instrumentos de avaliação dos alunos dos 1.º e 2.º Ciclos do ensino geral deverão ser registadas as menções qualitativas e quantitativas, conforme a tabela:

Menção Qualitativa	Classificação Quantitativa
Insuficiente	0% a 49%
Suficiente	50% a 69%
Bom	70% a 89%
Muito Bom	90% a 100%

### 8.3. Perfis de aprendizagem específicos

O Conselho Pedagógico aprova anualmente os **Critérios de Avaliação**, sob proposta dos departamentos curriculares. Neste documento são disponibilizados alguns princípios orientadores da avaliação, nomeadamente: as modalidades da avaliação; a operacionalização da avaliação sumativa; os procedimentos a observar; o perfil das aprendizagens; os critérios transversais; os critérios específicos de avaliação do 1.º e do 2.º Ciclos. Integra também outros procedimentos a considerar no processo de avaliação das aprendizagens dos alunos, enquanto referenciais comuns na Unidade Orgânica, assim como a indicação da legislação aplicável.

[Consulte os critérios de avaliação na página da escola.](#) 

### 8.4. Exames e provas

Para além da realização das provas estipuladas por lei, anualmente, o Conselho Pedagógico define os critérios para a elaboração da Prova de Equivalência à Frequência e Prova Extraordinária de Avaliação. Os Departamentos Curriculares elaboram as respetivas Informações-Prova e Matriz-Prova, que são aprovadas por aquele órgão.

### 8.5. Estratégias para a melhoria do desempenho

A autorregulação do processo avaliativo desenvolve-se através da análise e reflexão dos resultados alcançados em Conselho Turma, em sede de Departamento e no Conselho Pedagógico. Neste processo são analisadas a evolução das taxas de (in)sucesso das diferentes áreas disciplinares e disciplinas, por ano de escolaridade; os indicadores de aprendizagem; os pontos fortes e os pontos fracos. Para além disso, são formuladas as medidas necessárias à superação dos pontos fracos, no que diz respeito às práticas didático-pedagógicas e organizacionais.

## 9. Atividades do Plano de Escola

Os departamentos curriculares, os núcleos escolares, projetos, programas, clubes, turmas e docentes promovem ações e atividades, anualmente, que concorrem para a consecução dos objetivos estratégicos e das metas definidas, sendo depois avaliados e monitorizados.

[Consulte no SGE as Atividades do Plano de Escola](#) 

## 10. Recursos escolares

### 10.1. Recursos humanos

#### Pessoal docente

Grupo	Total
100 - Educação Pré-Escolar	24
101 - Educação Especial - Pré-Escolar	3
110 - Ensino Básico (1.º Ciclo)	43
111 - Educação Especial – 1.º Ciclo	4
120 - Inglês do 1º Ciclo Ensino Básico	1
2.º Ciclo Ensino Básico	42

#### Pessoal de Ação Educativa

Categoria	Total
Técnicos Superiores	4
Assistentes Técnicos	10
Assistente Operacional (em exercício de funções)	42
Assistente Operacional Estagiar +	6

### 10.2. Recursos materiais

#### 10.2.1. Manuais adotados – 1.º Ano de escolaridade

Áreas Curriculares	Título	Autores	Editora
Português Matemática Estudo do Meio	Coleção Supermiúdos	Célia Mestre, Helena Martins, Joana Cabral, Maria Elisabete Silva	Texto Editora

#### 10.2.2. Manuais adotados – 2.º ano de escolaridade

Áreas Curriculares	Título	Autores	Editora
Português Matemática Estudo do Meio	Coleção Top	António José Mota, Eva Lima, Fátima Patronilho, Maria Manuel Santos, Nuno Barrigão, Nuno Pedroso	Porto Editora

#### 10.2.3. Manuais adotados – 3.º/4.º anos de escolaridade

Áreas Curriculares	Título	Autores	Editora
Português Matemática Estudo do Meio	Coleção Zupi	António José Mota, Eva Lima, Fátima Patronilho, Maria Manuel Santos, Nuno Barrigão, Nuno Pedroso	Porto Editora

Os alunos do ensino geral do 2.º ciclo utilizam os manuais digitais.

#### 10.2.4. Manuais adotados - 5.º Ano

Área Curricular	Título	Autores	Editora
Ciências Naturais	Missão CN5	Daniela Brandão, Ana Lopes, Solange Vaz, Judite Mendes	Texto Editores
História e Geografia de Portugal	Viajantes 5	Pedro Teixeira Pereira, Maria Clara Silva, Sara Ferreira, Cláudia Rolo	Asa
Inglês	Hey, you! 5	Cristina Costa, Isabel Teixeira, Paula Menezes	Texto Editores
Matemática	MX 5 - Matemática	Bruno Ribeiro, Bruno Roque, Luísa Faria, Maria Augusta Ferreira Neves	Porto Editora, SA

Português	Palavra a Palavra – Português 5.º Ano	Ema Sá Barros, Joana Faria, Raquel Matos, Silvína Fidalgo	Asa
-----------	---------------------------------------	---	-----

### 10.2.5. Manuais adotados - 6.º Ano

Área Curricular	Título	Autores	Editores
Ciências Naturais	Ciências 6 – Ciências Naturais	Jacinta Rosa Moreira, Quitéria Coelho, Vítor Nuno Pinto	Areal Editores
História e Geografia de Portugal	Novo Viagens no Tempo 6 – História e Geografia de Portugal	Armando José Santos, Joana Cirne, Marília Henriques	Areal Editores
Inglês	Celebrate! 6	Ana Pires, Cláudia Regina Abreu, Lucy Bravo	Porto Editora
Matemática	MX 6 - Matemática	Bruno Ribeiro, Bruno Roque, Maria Augusta Ferreira Neves	Porto Editora
Português	Livro Aberto – 6.º Ano	Fernanda Costa, Lídia Bom	Porto Editora

## 10.3. Financeiros

A atividade financeira da Escola Básica Integrada de Lagoa é assegurada, na quase totalidade, por transferências do orçamento da RAA, através da Direção Regional da Administração Educativa.

Há ainda transferências para o Fundo Escolar que complementam as suas necessidades financeiras. Toda a demonstração financeira pode ser analisada no [Relatório de Gestão](#) anualmente entregue ao Tribunal de Contas.

## 11. Monitorização e avaliação do plano de escola/plano anual de atividades

### 11.1. Monitorização do processo

A avaliação e monitorização do Plano de Escola visa garantir que as metas e objetivos sejam alcançados de forma eficaz. A monitorização irá permitir ajustar, reformular, ou mesmo retirar as metas/ações propostas, ao longo do período de vigência do Plano de Escola.

A monitorização consistirá na recolha e tratamento de dados, na análise crítica e apreciação dos resultados acerca das metas delineadas.

### 11.2. Avaliação das atividades

As atividades previstas serão avaliadas pelos seus responsáveis, após a sua realização.

#### 11.2.1. Relatório periódico e final de execução do plano

No final dos anos letivos de 2024/2025 e 2025/2026, serão elaborados relatórios periódicos de acompanhamento do plano de escola, com a finalidade de promover ajustes e/ou complementos decorrentes da monitorização.

No final do ano letivo de 2026/2027, será elaborado um relatório final de execução do plano, que avaliará o grau de consecução dos objetivos e metas delineadas, dando propostas para a elaboração do novo documento, para o próximo triénio.

### Elaboração

Comissão responsável pela elaboração:

Aida Moura  
Alexandra Castela  
José Travado  
Maria Simas  
Moisés Carvalho  
Rosa Santos

O Conselho Pedagógico, reunido a 9 de dezembro de 2024, analisou e validou a proposta de Plano de Escola, para o triénio 2024/2027, elaborada pela comissão responsável.

### Parecer

O Conselho Executivo considera que a proposta concentra, num único documento, toda a informação que norteia o funcionamento da unidade orgânica, permite demonstrar a coerência organizacional, as linhas estratégicas e operacionais, a qualidade do serviço prestado e elimina o risco de os membros da comunidade educativa desconhecerem onde está contida a informação que norteia a sua ação.

Por conseguinte, este órgão de gestão, reunido a 10 de dezembro de 2024, deu parecer favorável à proposta de Plano de Escola, para o triénio 2024/2027.

### Aprovação

A Assembleia de Escola, reunida a 17 de janeiro de 2025, aprovou o Plano de Escola para o triénio 2024/2027

## Anexo I - Caracterização dos Estabelecimentos de Ensino



### EB 2 Padre João José do Amaral

#### *Padre João José do Amaral*

A escola EB2 Padre João José do Amaral, também conhecida por *Escola do Fisher*, constitui a sede do agrupamento designado por Escola Básica Integrada de Lagoa. Localizada na Rua Engenheiro Jaime Sousa Lima, tem como patrono o padre João José do Amaral, sacerdote católico, pedagogo e escritor açoriano.



Mapa 1: [clique para ver no Google Maps](#)

Filho de uma família de modestos lavradores, João José do Amaral, nasceu a 1 de outubro de 1782, em Água de Pau, e faleceu a 19 de julho de 1853, na Fajã de Baixo. Iniciou a sua carreira sacerdotal em Ponta Delgada, tendo sido ordenado sacerdote em 1810. Logo após a sua ordenação, foi nomeado para o cargo de vice vigário da igreja de São José, em Ponta Delgada, permanecendo nesse cargo durante três anos. O brilhantismo do seu desempenho enquanto estudante fez com que aos 18 anos iniciasse a sua carreira de professor de Lógica, em Ponta Delgada. Era considerado um professor que cativava os seus alunos, sendo igualmente protetor e auxiliador dos alunos de poucos recursos para que prosseguissem os estudos.

Desempenhou outras funções de relevo tendo sido membro da Comissão responsável pela elaboração do plano de fundação da Biblioteca Pública de Ponta Delgada, Comissário dos Estudos de Ponta Delgada, e o responsável por organizar o Liceu de Ponta Delgada, futuramente designado “Liceu Antero de Quental”, do qual foi reitor. Após a revolução Liberal de 1820, abraçou algumas causas políticas, aderindo aos ideais do liberalismo.

## EB1/JI Dr. Francisco Carreiro da Costa

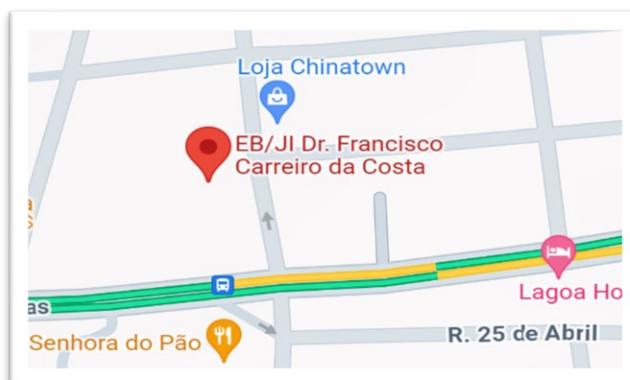


### *Francisco Carreiro da Costa*

Francisco Carreiro da Costa nasceu a 6 de março de 1913 e faleceu, em Ponta Delgada, a 29 de janeiro de 1981. Filho de insígnies comerciantes, foi um notável historiador lagoense e uma personalidade marcante e influente na sociedade açoriana do seu tempo. Frequentou a instrução primária na Lagoa e prosseguiu os estudos no Liceu Antero de Quental nos anos compreendidos entre 1923 e 1932, concluindo o Curso Complementar de Letras. Licenciou-se em Ciências Históricas e Filosóficas, em 1940, na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

Após a conclusão do ensino universitário, regressou à sua terra natal, onde desempenhou um papel relevante na política, tendo sido inclusive Presidente da Câmara Municipal de Lagoa (1942-1943). Colaborou com jornais e na constituição de vários organismos culturais do arquipélago. Nas áreas científica e educativa, dedicou-se exaustivamente ao estudo e divulgação da etnologia dos Açores, valendo-lhe uma condecoração com o grau de Comendador da Ordem do Infante D. Henrique, como reconhecimento público pelos seus trabalhos de investigação.

Foi sócio fundador do Instituto Cultural de Ponta Delgada e um dos professores que integraram o primeiro corpo docente da Universidade dos Açores.



Mapa 2: [clique para ver no Google Maps](#)

## EB1/JI Marquês Jácome Correia



### *Marquês Aires Jácome Correia*

Aires Jácome Correia, 2.º Conde e 1.º Marquês Jácome Correia, nasceu a 9 de agosto de 1882 e viria a falecer precocemente em Genebra com 55 anos, a 24 de outubro de 1937. Benemérito, historiador e publicista, difundiu vários estudos históricos sobre a ilha de São Miguel.

O Marquês ficou conhecido como grande filantropo pelos seus frequentes atos de grande benemerência ao preocupar-se com o bem-estar das pessoas mais carenciadas, tendo sido responsável pela fundação da “Liga Michaelense de Instrução Pública”, uma instituição que tinha como objetivo desenvolver o ensino em São Miguel e que, por vários anos, garantiu a abertura de escolas e cursos noturnos. No âmbito da ação educativa, instituiu o prémio “Jácome Correia” que servia para incentivar e desenvolver o gosto, nos mais jovens, pelas artes e letras e organizou pequenas bibliotecas escolares. Destacou-se, também, por ter sido um grande defensor do ensino teórico associado ao prático. Paralelamente, fundou e redigiu a “Revista Michaelense”.



Mapa 3: [clique para ver no Google Maps](#)



**EB1/JI Prof. Octávio Gomes Filipe**

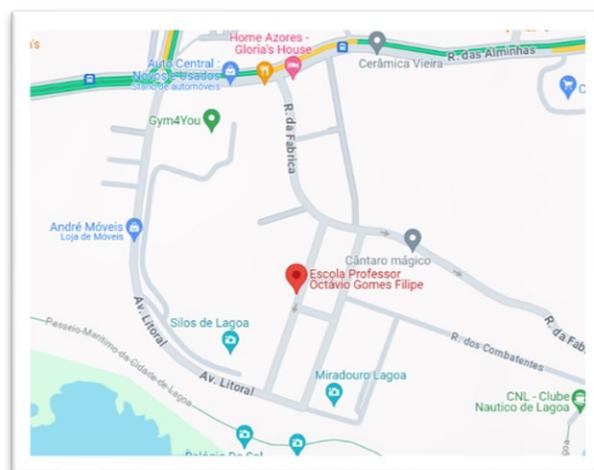
### ***Professor Octávio Gomes Filipe***

Octávio Gomes Filipe, filho de professor e professor de profissão, era natural da ilha de São Jorge. Nasceu a 8 de outubro de 1903, desconhecendo-se a data da sua morte. Fez os seus estudos na Escola do Magistério Primário de Ponta Delgada e, em 1925, terminou o seu curso.

Iniciou a sua carreira de professor na Escola de Santo António, no concelho das Velas, na ilha de São Jorge, e fixou-se, em 1942, na freguesia de N. Sra. do Rosário, na ilha de São Miguel, aquando da sua colocação na Escola Marquês Jácome Correia, onde permaneceu até à sua aposentação.

Foi o primeiro delegado escolar no Concelho da Lagoa, tendo sido nomeado em 1947. Desempenhou, também, funções na vereação da Câmara Municipal de Lagoa.

Com a sua esposa, também ela professora, contribuíram para promover, na Lagoa, uma obra de qualidade pedagógica e humana, valendo-lhe uma condecoração com o grau de Cavaleiro da Ordem da Instrução Pública, como reconhecimento da sua total dedicação ao ensino.



Mapa 4: [clique para ver no Google Maps](#)

## EB1/JI Dr. José Pereira Botelho



### *Dr. José Pereira Botelho*

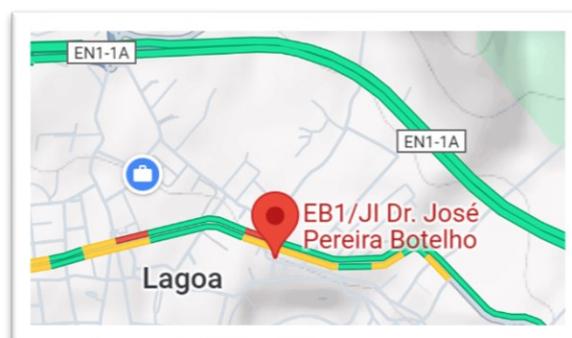
José Pereira Botelho, médico nascido a 2 de outubro de 1813, na Lagoa, e falecido a 6 de fevereiro de 1896, em Ponta Delgada.

Depois de ter completado os seus estudos em Ponta Delgada, ingressou no curso de medicina em Paris no ano de 1834. Regressou a Portugal, em 1840, aquando do término do seu curso, tendo feito um exame na Escola

Médico-Cirúrgica para ficar legalmente habilitado a exercer a sua profissão em Ponta Delgada.

Destacou-se pela sua capacidade intelectual, simpatia e generosidade do seu caráter junto dos desafortunados, interessando-se, também, pela divulgação do ensino na ilha.

Contribuiu para o desenvolvimento económico de São Miguel, sendo o primeiro que na sua terra ensaiou, com êxito, a cultura do ananás em larga escala, bem como a implementação da “vinha-de-cheiro”. Chegou a integrar a Junta Governativa de São Miguel, em 1846. Foi sócio da Sociedade dos Amigos das Letras e Artes, tendo escrito de forma amadora várias composições poéticas, e da Sociedade Promotora da Agricultura Micaelense, fundada em 1843.



Mapa 5: [clique para ver no Google Maps](#)



### *Manuel Tavares Canário*

Manuel Tavares Canário, irmão do ilustre pai e historiador lagoense João José Tavares, nasceu a 29 de janeiro de 1866, na Lagoa, e faleceu a 13 de dezembro de 1917. Foi uma figura ilustre ligada à música e ao seu ensino, tendo sido o primeiro professor de canto coral no liceu Antero de Quental.

Após um período passado no Seminário de Angra do Heroísmo, acabou por o abandonar, dedicando-se à sua verdadeira paixão: a música. Aprendeu as primeiras letras e noções musicais com o seu irmão, o Padre João José Tavares, dedicando-se a recolher reportório do folclore açoriano. Especula-se que a 2 de fevereiro de 1887, fundou, juntamente com outros membros, a banda filarmónica “Estrela d’ Alva”, em Santa Cruz, e foi o responsável pela escrita de várias composições musicais de índole religiosa e outras de cariz popular.



## EB1/JI Dr. Francisco Machado Faria e Maia



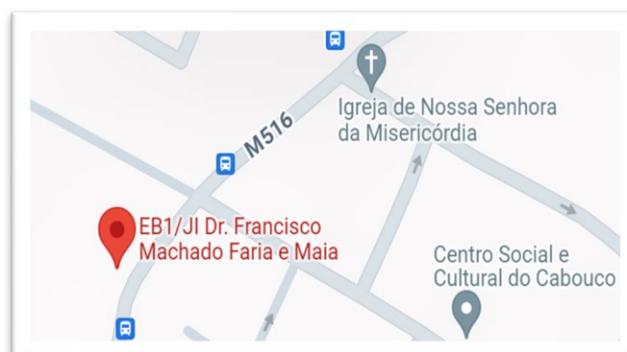
### *Dr. Francisco Machado Faria e Maia*

Francisco Machado Faria e Maia, advogado, político e professor, nasceu em Ponta Delgada a 24 de maio de 1841 e faleceu, nessa mesma cidade, em abril de 1923.

Completo a instrução primária e o curso secundário em Ponta Delgada, prosseguindo os estudos académicos na Universidade de Coimbra, onde concluiu o bacharelato em Direito, tendo aí convivido com grandes vultos intelectuais, como Antero de Quental.

Foi reitor do Liceu de Ponta Delgada, exercendo também as funções de professor de Filosofia.

O seu legado está associado às doações que realizou, destacando-se as que tiveram maior relevância para a educação e formação das crianças da freguesia do Cabouco com a cedência de terrenos onde, atualmente, se encontra erguida a escola que o homenageia como patrono e, também, a creche e jardim de infância “O Ninho”. Com o propósito de instituir o «Prémio Faria e Maia», que pretendia distinguir os melhores alunos, cedeu todos os seus honorários.



Mapa 7: [clique para ver no Google Maps](#)

**Anexo II - Representantes das turmas 2024-2025**  
**Educação Pré-Escolar**

Turmas	Diretor(a) de Turma	Secretário(a)	Representante dos EE
J11-FCC	Maria Simas	Carla Costa	Sara Andrade
J12-FCC	Ana Paula Almeida	Fátima Ramos	Tânia Mendes
J13-FCC	Margarida Soares	Carla Costa	Maria Cabral
J14-FCC	Raquel Medeiros	Lucinda Furtado	Filipa Soares
J11-FMFM	Regina Linhares	Clara Martins	Carolina Vertentes
J12-FMFM	Rita Bonança	Clara Martins	Rafaela Furtado
J11-JPB	Mónica Espínola Pires	Lucinda Furtado	Petra Bernardo
J12-JPB	Ana Carvalho	Marisa Cabral	Isaura Andrade
J13-JPB	Helena Fraga	Marisa Cabral	Ângela Amaral
J11-MJC	Elisabete Noé	Paula Soares	Dulce Picanço
J11-OGF	Paula Pimentel	Paula Soares	Ana Isabel Eleutério
J11-TC	Isabel Cosme	Ana Paula Lourenço	Paula Soares
J12-TC	Viviana Rodrigues	Alda Fernandes	Saulina Costa
POc	Sílvia Santos	Gonçalo Guimarães	Ana Tavares

**1.º Ciclo do Ensino Básico**

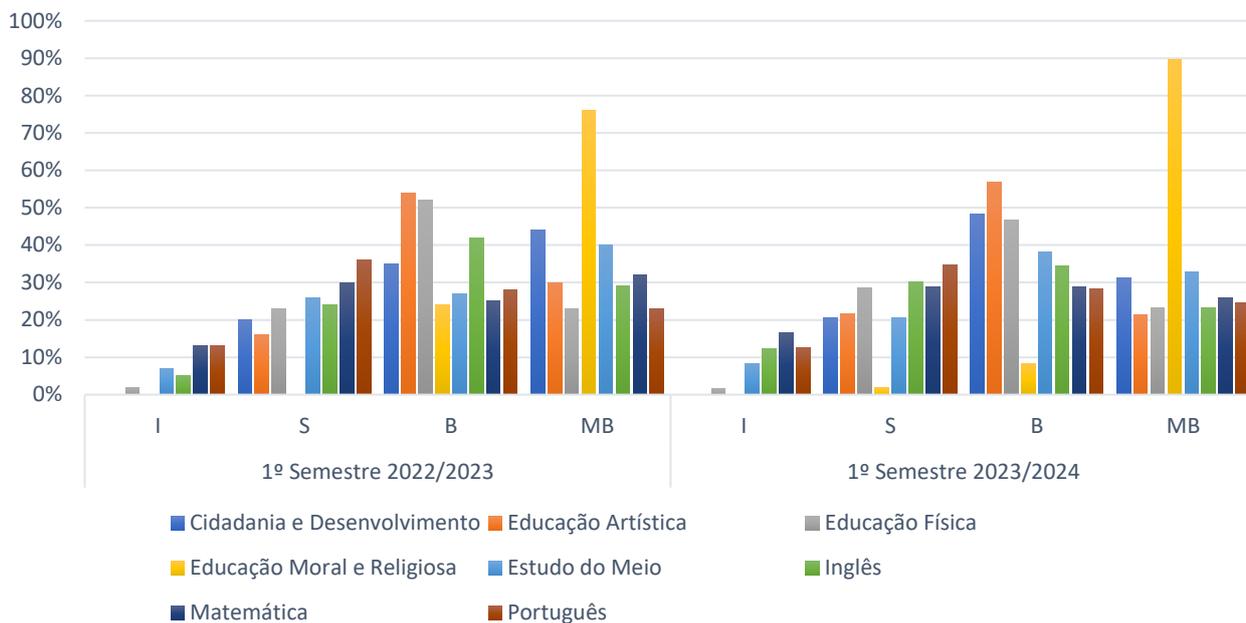
Turmas	Diretor(a) de Turma	Secretário(a)	Representante dos EE
1A-FCC	Ana Margarida Rocha	Lúcia Moniz	Carla Arruda
1B-FCC	Hélia Barbosa	Ana Paula Furtado	Marta Soares
2C-FCC	Ana Cristina Aguiar	Ana Paula Furtado	Marta Furtado
3D-FCC	Graça Ponte	Conceição Paiva	Ana Catarina Tavares
3E-FCC	Orlanda Rodrigues	Conceição Paiva	Zélia Furtado
4F-FCC	Maria Graça Borges	Patrícia Pacheco	Sara Andrade
4G-FCC	Carla Martins	Patrícia Pacheco	Tânia Cordeiro
1A-FMFM	Lúcia Meneses	Angelina Santos	Dora Vicente
2B-FMFM	Cristina Melo	Melissa García	Cátia Maurício
3C-FMFM	Margarida Branco	Cláudia Picanço	Luísa Rodrigues
4D-FMFM	Marco Vieira	Angelina Santos	Carmen Branco
1/2A-JPB	Natividade Cipriano	Nuno Almeida	Magda Sousa
1/2B-JPB	Maria Leonor João	Nuno Almeida	Liliana Soares
2C-JPB	Lisete Alves	Cláudia Sousa	Ana Cristina Medeiros
3D-JPB	Nélia Viveiros	Anabela Franco	Ana Catarina Cabral
4E-JPB	Isabel Cortez	Cláudia Sousa	Gabriela Martins
1/4A-MJC	Carla Gonçalves	Ana Maria Cordeiro	Raquel Tavares
2B-MJC	Carmen Cabral	Ana Maria Cordeiro	Catarina Oliveira
3C-MJC	Maria Fernanda Alves	Claudemira Cação	Sandra Bento
1/2A-POGF	Marlene Cordeiro	Melissa Garcia	Diana Ponte
3/4B-POGF	Ana Filipa Farrôpo	Claudemira Cação	Débora Botelho
1A-TC	Paula Botelho	Ana Rita Neves	Catarina Rebelo
2B-TC	Carmen Dias	Mafalda Rosa	Nilce Palha
3C-TC	Rosa Santos	Mafalda Rosa	Valter Luz
4D-TC	Maria José Coelho	Paulo Alendouro	Rita Fontes
DOV	Vítor Dinis	Manuel Pereira	Lúcia Machado

**2.º Ciclo do Ensino Básico**

Turmas	Diretor(a) de Turma	Secretário(a)	Representante dos EE	Delegado(a)	Subdelegado (a)
5.ºA	Paula Gomes	Joseph Medeiros	Catarina Amaral	Rita Franco	Maria Moura
5.ºB	Ana Isabel Gaspar	Liliana Pinheiro Dias	Carolina Freitas	Maria João Vieira	Lourenço Arraial
5.ºC	Eduardo Pedroso	Luísa Silveira	Andreia Ponte	Leonor Bento	Matilde Machado
5.ºD	Fátima Peixoto	Paula Almeida	Ângela Amaral	Clara Almeida	Violeta Estevam
5.ºE	Helena Costa	Noélia Cunha	Márcia Campos	Lara Campos	Matilde Furtado
6.ºA	Alexandra Castela	Susana Martins	Marta Costa	Carolina Sousa	André Costa
6.ºB	Assunção Vara	Moisés Carvalho	Graça dos Santos	Rafael Costa	Miguel Aguiar
6.ºC	Cristina Jorge	Carlos Domingues	Hugo Silva	Carolina Teixeira	Nicolau Tavares
6.ºD	Rui Santos	Manuela Portela	Debora Borges	João Silva	Lourenço Cabral
6.ºE	Luzia Borges	Ana Teixeira	Carina Rebelo	Eva Ferreira	Melissa Sousa
6.ºF	Daniel Pinto	Cidália André	Patrícia Bilhete	Iara Sousa	Tânia Lito
PPP 1	Eurico Caetano	Ângela Canto	Tânia Barbosa	Tomás Rego	Luciana Barbosa
PPP 2	Maria Anjos Lima	Manuel Pereira	Leocádia Costa	João Costa	Frederico Botelho

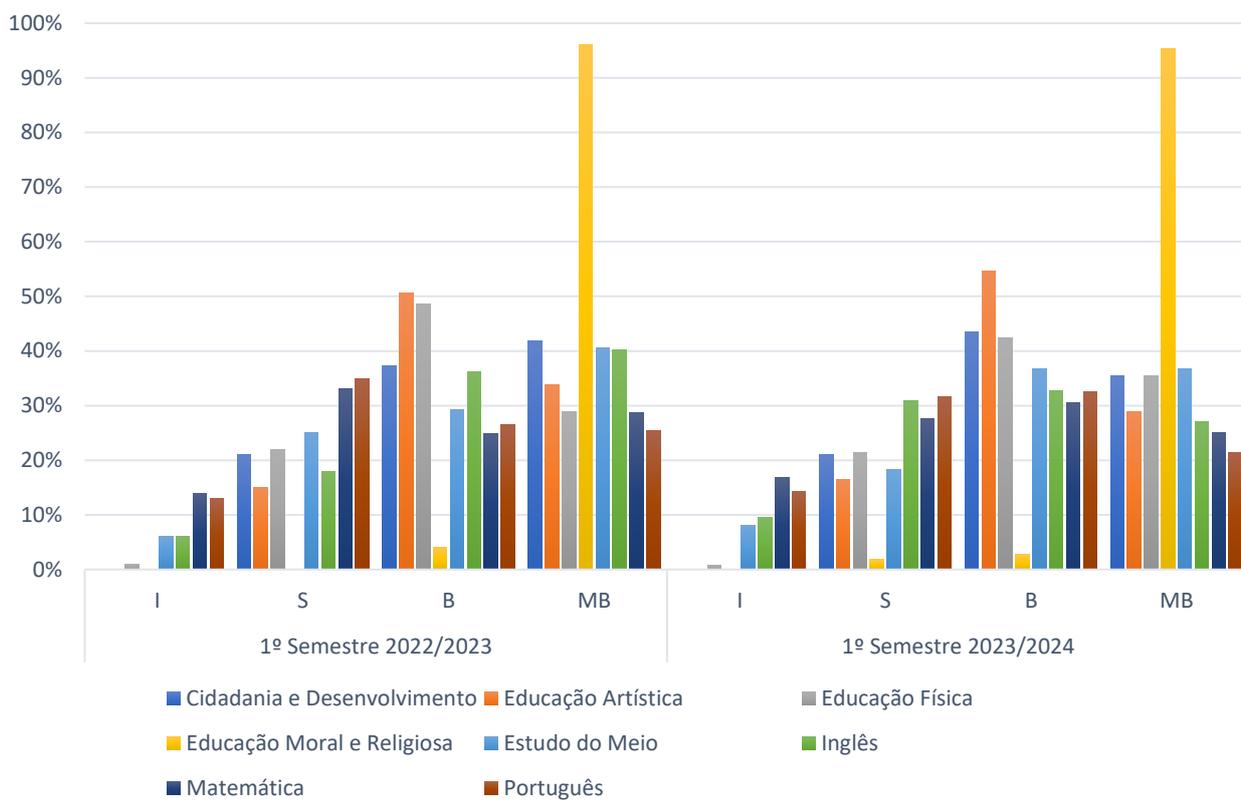
Anexo III - Qualidade das aprendizagens 22/23 e 23/24

### Comparação da Avaliação do 1.º ciclo no 1.º semestre dos anos letivos de 22/23 e 23/24



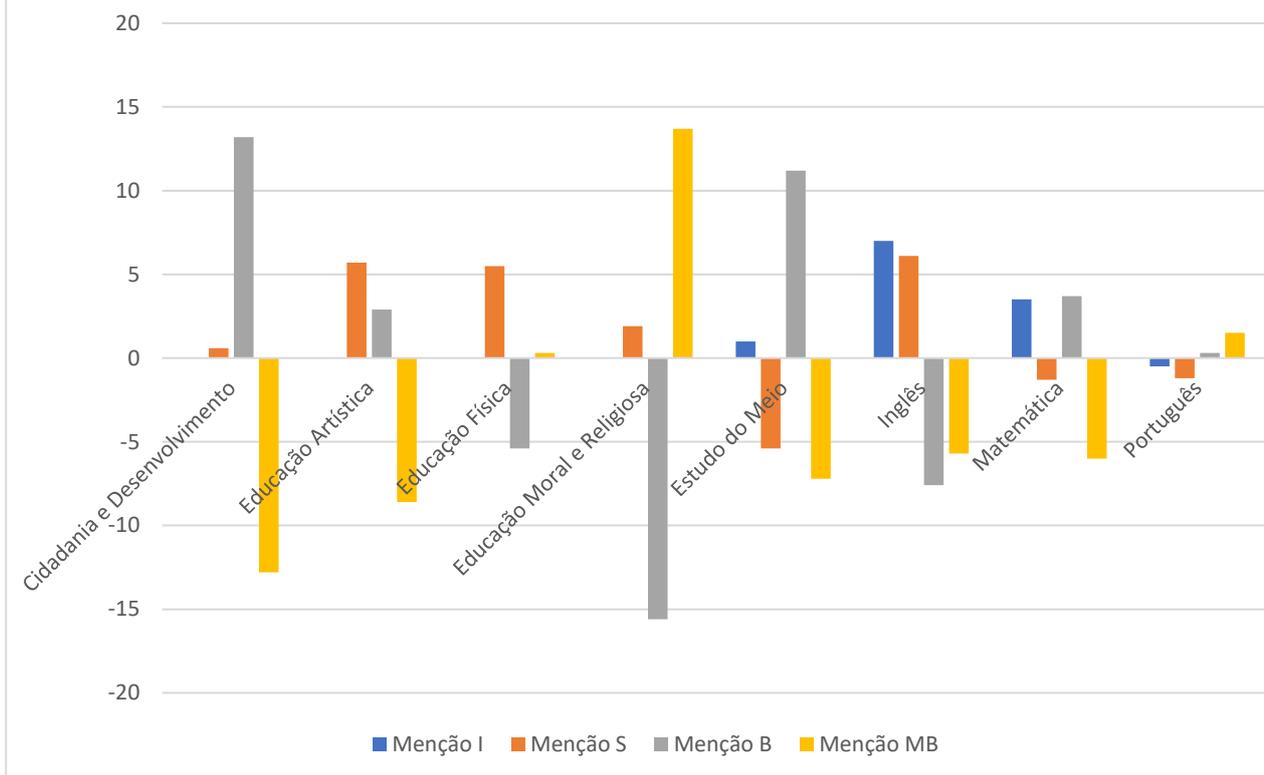
Áreas Curriculares	1.º Semestre 22/23				1.º Semestre 23/24			
	I	S	B	MB	I	S	B	MB
Cidadania e Desenvolvimento	0%	20%	35%	44%	0%	21%	48%	31%
Educação Artística	0%	16%	54%	30%	0%	22%	57%	21%
Educação Física	2%	23%	52%	23%	2%	28%	47%	23%
Educação Moral e Religiosa	0%	0%	24%	76%	0%	2%	8%	90%
Estudo do Meio	7%	26%	27%	40%	8%	21%	38%	33%
Inglês	5%	24%	42%	29%	12%	30%	34%	23%
Matemática	13%	30%	25%	32%	17%	29%	29%	26%
Português	13%	36%	28%	23%	13%	35%	28%	24%

## Comparação da avaliação do 1.º ciclo no 2.º semestre nos anos letivos de 22/23 e 23/24



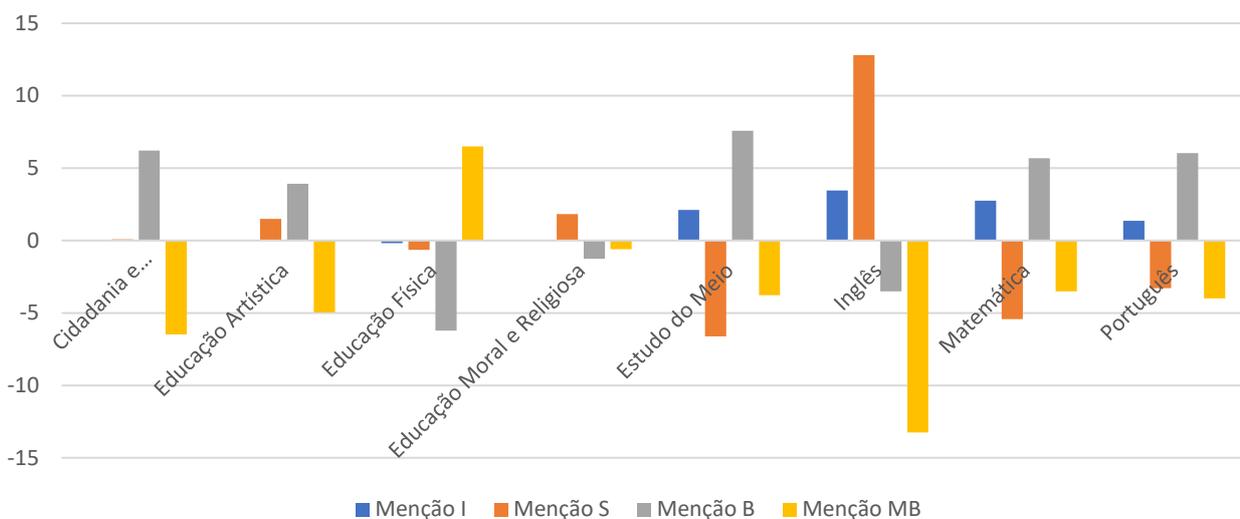
Áreas Curriculares	2.º Semestre 22/23				2.º Semestre 23/24			
	I	S	B	MB	I	S	B	MB
Cidadania e Desenvolvimento	0%	21%	37%	42%	0%	21%	44%	35%
Educação Artística	0%	15%	51%	34%	0%	16%	55%	29%
Educação Física	1%	22%	49%	29%	1%	21%	42%	35%
Educação Moral e Religiosa	0%	0%	4%	96%	0%	2%	3%	95%
Estudo do Meio	6%	25%	29%	41%	8%	18%	37%	37%
Inglês	6%	18%	36%	40%	9%	31%	33%	27%
Matemática	14%	33%	25%	29%	17%	28%	31%	25%
Português	13%	35%	26%	25%	14%	32%	33%	21%

### Diferença entre os 1.º semestres do 1.º ciclo 22/23 e 23/24 em pontos percentuais



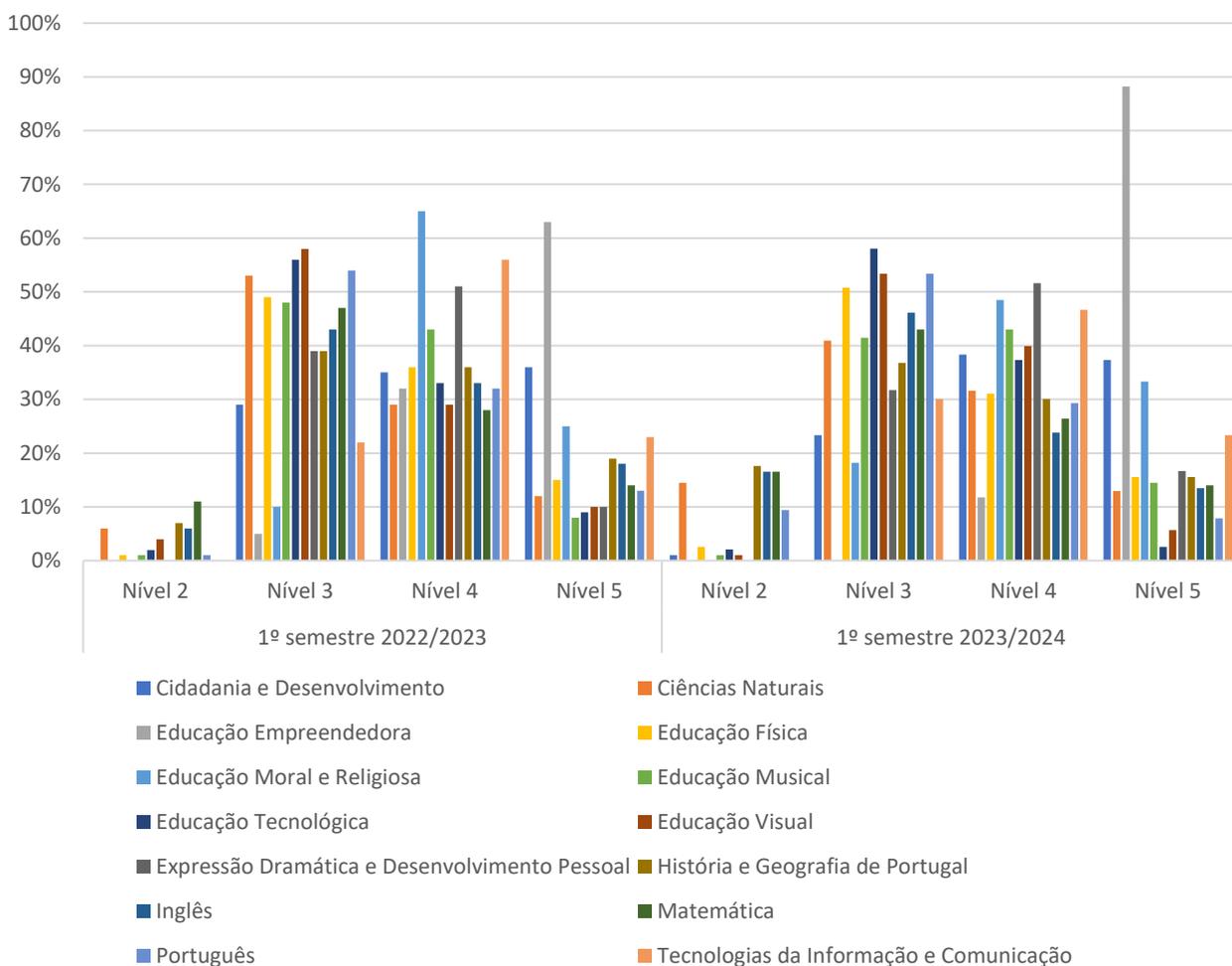
Áreas Curriculares	Menção			
	I	S	B	MB
Cidadania e Desenvolvimento	0	0,6	13,2	-12,8
Educação Artística	0	5,7	2,9	-8,6
Educação Física	-0,1	5,5	-5,4	0,3
Educação Moral e Religiosa	0	1,9	-15,6	13,7
Estudo do Meio	1	-5,4	11,2	-7,2
Inglês	7	6,1	-7,6	-5,7
Matemática	3,5	-1,3	3,7	-6,0
Português	-0,5	-1,2	0,3	1,5

### Diferença entre os 2.º semestres do 1.º ciclo 22/23 e 23/24 em pontos percentuais



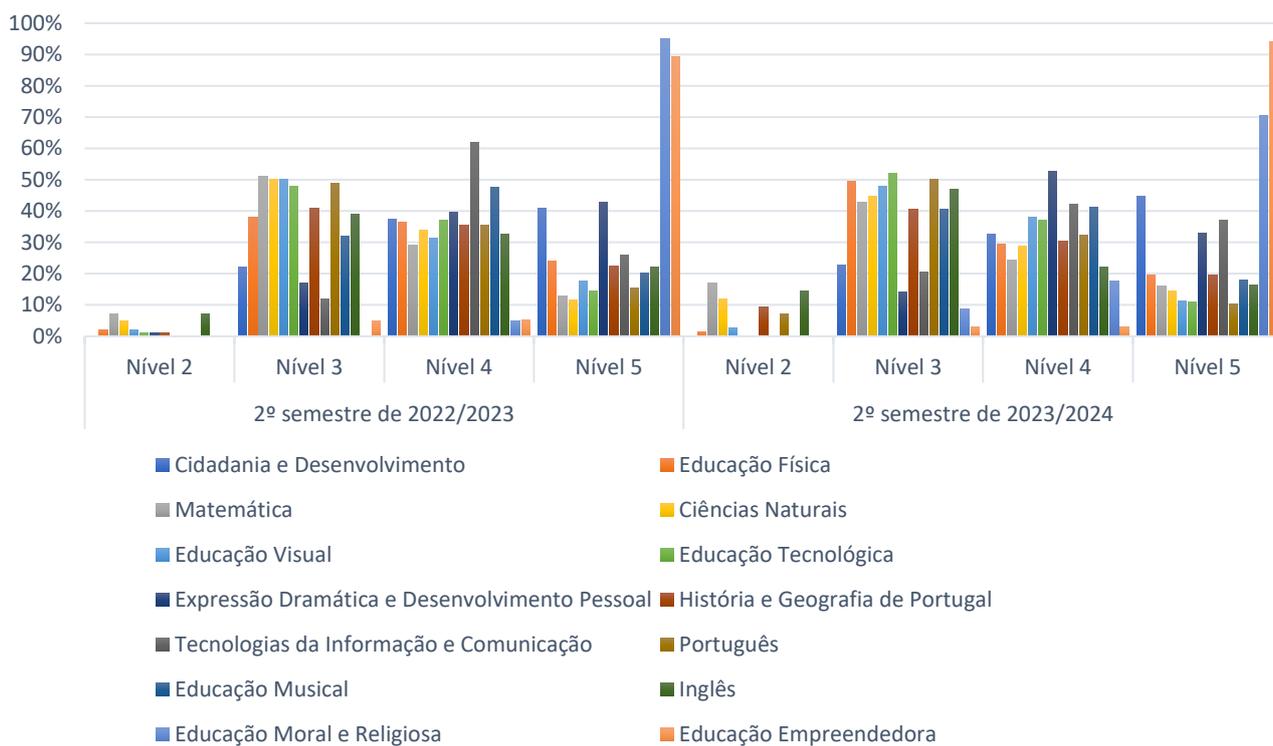
Áreas Curriculares	Menção			
	I	S	B	MB
Cidadania e Desenvolvimento	0	0,08	6,22	-6,49
Educação Artística	0	1,49	3,92	-4,96
Educação Física	-0,19	-0,65	-6,22	6,49
Educação Moral e Religiosa	0	1,83	-1,25	-0,59
Estudo do Meio	2,11	-6,62	7,57	-3,78
Inglês	3,46	12,81	-3,51	-13,24
Matemática	2,76	-5,43	5,68	-3,51
Português	1,36	-3,29	6,03	-4

## Comparação da avaliação do 2.º ciclo no 1.º semestre dos anos letivos 22/23 e 23/24



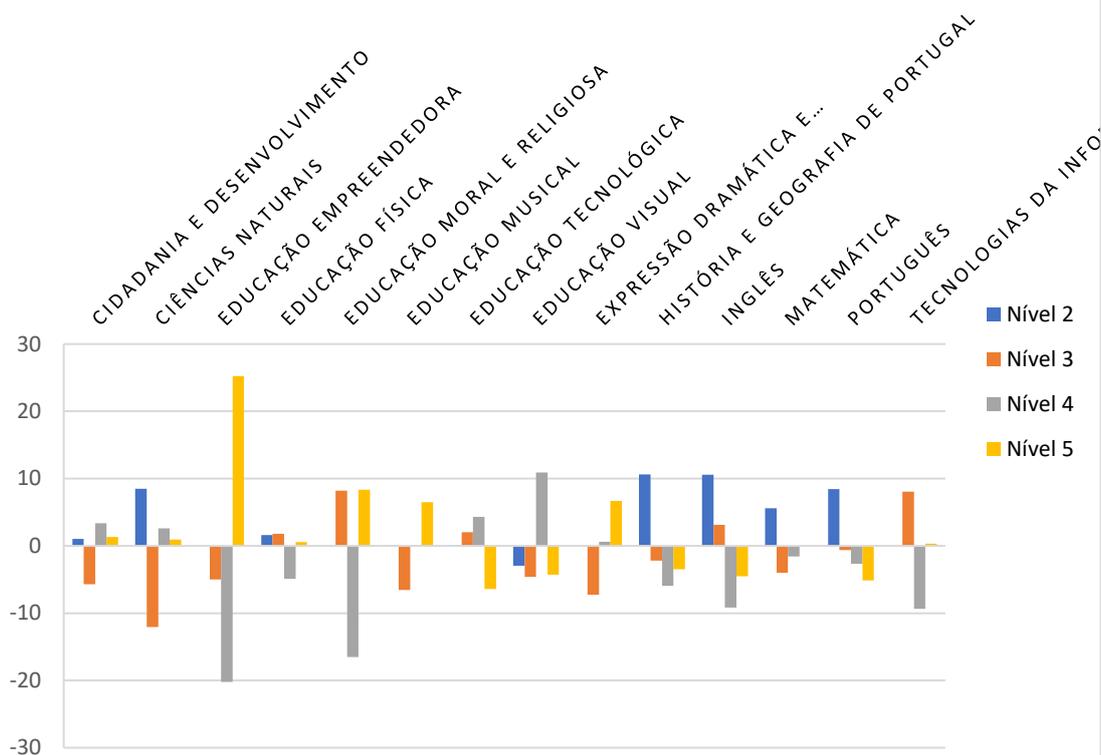
Áreas Curriculares	1.º Semestre 2022/23				1.º Semestre 2023/24			
	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5
<b>Cidadania e Desenvolvimento</b>	0%	29%	35%	36%	1%	23%	38%	37%
<b>Ciências Naturais</b>	6%	53%	29%	12%	15%	41%	32%	13%
<b>Educação Empreendedora</b>	0%	5%	32%	63%	0%	0%	12%	88%
<b>Educação Física</b>	1%	49%	36%	15%	3%	51%	31%	16%
<b>Educação Moral e Religiosa</b>	0%	10%	65%	25%	0%	18%	48%	33%
<b>Educação Musical</b>	1%	48%	43%	8%	1%	41%	43%	15%
<b>Educação Tecnológica</b>	2%	56%	33%	9%	2%	58%	37%	3%
<b>Educação Visual</b>	4%	58%	29%	10%	1%	53%	40%	6%
<b>Expressão Dramática e Desenvolvimento Pessoal</b>	0%	39%	51%	10%	0%	32%	52%	17%
<b>História e Geografia de Portugal</b>	7%	39%	36%	19%	18%	37%	30%	16%
<b>Inglês</b>	6%	43%	33%	18%	17%	46%	24%	13%
<b>Matemática</b>	11%	47%	28%	14%	17%	43%	26%	14%
<b>Português</b>	1%	54%	32%	13%	9%	53%	29%	8%
<b>Tecnologias da Informação e Comunicação</b>	0%	22%	56%	23%	0%	30%	47%	23%

## Comparação da avaliação do 2.º ciclo no 2.º semestre dos anos letivos 22/23 e 23/24



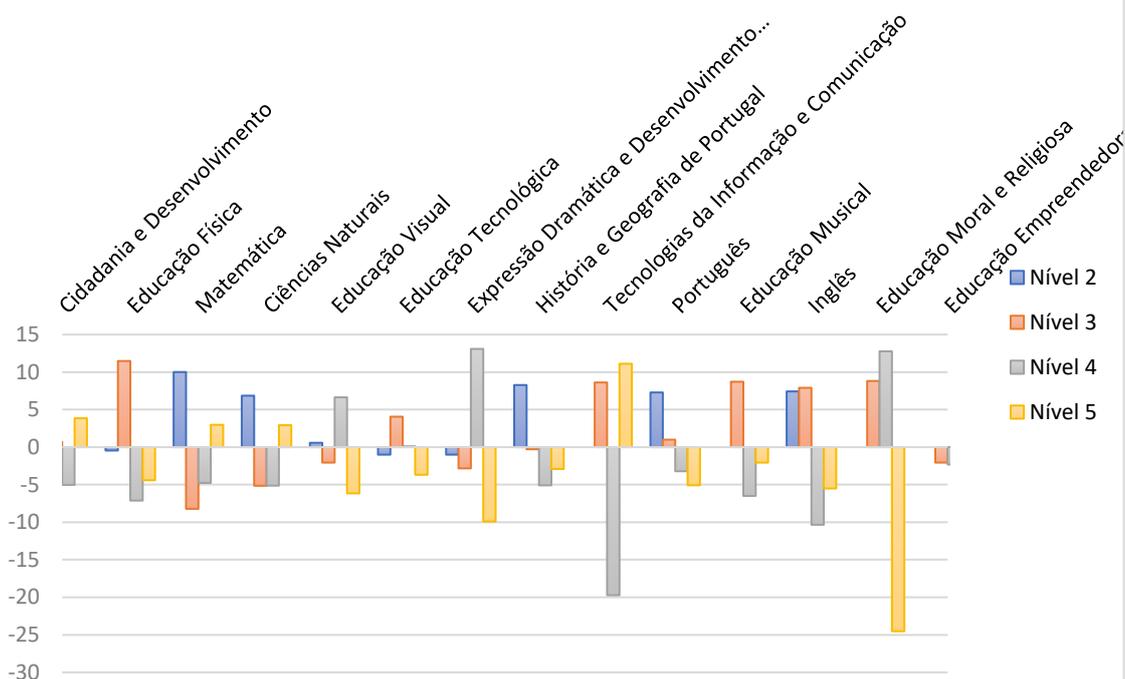
Áreas Curriculares	2.º Semestre 2022/23				2.º Semestre 2023/24			
	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5
Cidadania e Desenvolvimento	0%	22%	38%	41%	0%	23%	32%	45%
Educação Física	2%	38%	37%	24%	2%	49%	29%	20%
Matemática	7%	51%	29%	13%	17%	43%	24%	16%
Ciências Naturais	5%	50%	34%	12%	12%	45%	29%	14%
Educação Visual	2%	50%	32%	18%	3%	48%	38%	11%
Educação Tecnológica	1%	48%	37%	15%	0%	52%	37%	11%
Expressão Dramática e Desenvolvimento Pessoal	1%	17%	40%	43%	0%	14%	53%	33%
História e Geografia de Portugal	1%	41%	36%	23%	9%	41%	30%	20%
Tecnologias da Informação e Comunicação	0%	12%	62%	26%	0%	21%	42%	37%
Português	0%	49%	36%	16%	7%	50%	32%	10%
Educação Musical	0%	32%	48%	20%	0%	41%	41%	18%
Inglês	7%	39%	33%	22%	14%	47%	22%	16%
Educação Moral e Religiosa	0%	0%	5%	95%	0%	9%	18%	71%
Educação Empreendedora	0%	5%	5%	89%	0%	3%	3%	94%

## Diferença entre os 1.º semestres do 2.º ciclo 22/23 e 23/24 em pontos percentuais



Áreas Curriculares	1.º semestre			
	Níveis			
	2	3	4	5
Cidadania e Desenvolvimento	1,04	-5,68	3,34	1,31
Ciências Naturais	8,51	-12,07	2,61	0,95
Educação Empreendedora	0	-5	-20,24	25,24
Educação Física	1,59	1,78	-4,91	0,54
Educação Moral e Religiosa	0	8,18	-16,52	8,33
Educação Musical	0,04	-6,55	0,01	6,51
Educação Tecnológica	0,07	2,03	4,31	-6,41
Educação Visual	-2,96	-4,63	10,9	-4,30
Expressão Dramática e Desenvolvimento Pessoal	0	-7,25	0,59	6,67
História e Geografia de Portugal	10,62	-2,21	-5,95	-3,46
Inglês	10,58	3,11	-9,17	-4,53
Matemática	5,58	-3,99	-1,58	-0,01
Português	8,42	-0,6	-2,68	-5,15
Tecnologias da Informação e Comunicação	0	8,05	-9,37	0,32

## Diferença entre os 2.º semestres do 2.º ciclo 22/23 e 23/24 em pontos percentuais



Áreas Curriculares	2.º semestre			
	Níveis			
	2	3	4	5
Cidadania e Desenvolvimento	0	0,68	-5,03	3,85
Educação Física	-0,45	11,48	-7,12	-4,41
Matemática	10,01	-8,22	-4,77	2,98
Ciências Naturais	6,86	-5,15	-5,13	2,93
Educação Visual	0,58	-2,06	6,64	-6,16
Educação Tecnológica	-1	4,06	0,11	-3,68
Expressão Dramática e Desenvolvimento Pessoal	-1	-2,83	13,09	-9,90
História e Geografia de Portugal	8,28	-0,28	-5,09	-2,91
Tecnologias da Informação e Comunicação	0	8,62	-19,73	11,11
Português	7,29	1	-3,21	-5,08
Educação Musical	0	8,72	-6,50	-2,06
Inglês	7,43	7,91	-10,34	-5,51
Educação Moral e Religiosa	0,00	8,82	12,77	-24,53
Educação Empreendedora	0,00	-2,06	-2,32	4,64